



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: N° 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS GONZAGA
APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS
SESSÃO DO DIA 17/04/2026

ATA DA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS GONZAGA DO MARANHÃO

Aos vinte dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis às oito horas e trinta minutos, no prédio do Palácio Municipal Serapião Ramos, situado na Avenida João Pessoa, nº 33, Centro, foi realizada a Quinta Sessão Ordinária da Câmara Municipal de São Luís Gonzaga do Maranhão, sob a presidência do vereador Greison Ribeiro Araújo e com a Mesa Diretora composta pelos vereadores: Francisco Eraldo Silva Oliveira (Vice-Presidente), Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano (Primeira-Secretária), e os demais vereadores: Antônia Hermenegilda Canuto, Eleonilson Nascimento Gomes, Eliseu Araújo de Sousa, Marineide Lisboa dos Santos e Rafael Luna Dantas da Silva. Durante a chamada constatou-se a ausência da vereadora Anne Karoline da Conceição Santos e Arlete Oliveira Nunes, sendo esta justificado que a estava ausente por motivos de saúde. Sob a proteção de Deus, o Presidente declarou aberta a presente Sessão Ordinária. Logo em seguida o Presidente Greison colocou a ata da quarta sessão ordinária em votação, sendo **APROVADA POR UNANIMIDADE DE VOTOS**.

Sem mais para o momento o Presidente Greison abriu o Pequeno Expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

O vereador Eraldo cumprimentou a todos dando bom dia. Mandou um abraço a todos os ouvintes da sessão. Parabenizou o senhor Manoel por seu aniversário. Falou que na época que o senhor Manoel era vereador ele era atento, sempre lia com atenção cada projeto que chegava à câmara legislativa.

O Presidente e vereador Greison parabenizou o senhor Manoel falando que ele é um exemplo de pessoa. Falou que no início ele e o senhor Manoel era oposição, porém ao longo dos anos eles ficaram do mesmo lado, dando início a um grande trabalho. Enfatizou sua contribuição ao município, colocando em pauta sua inteligência, compromisso e responsabilidade com o seu trabalho. Falou que tem muito orgulho de trabalhar com ele.

O presidente Greison iniciou a Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

REQUERIMENTO N°005/2026, que solicita a interligação da Rua Carlos Cruz no Bairro Monte Cristo à Vila Maroca em São Luís Gonzaga do Maranhão - MA. **Autora: Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano**. O Presidente Greison solicitou a primeira secretaria Marilene Jerônimo que fizesse a leitura do requerimento N° 005/2026 de autoria da vereadora Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano. Logo em seguida, o presidente Greison colocou o requerimento N° 005/2026 em discussão. A vereadora Marilene especificou que rua que estar se referindo em seu requerimento é a Rua do comercio senhor Reginaldo, pois nessa rua tem algumas casas que ficam ilhadas no período de inverno. Pediu aos colegas pela aprovação do seu requerimento. Logo em seguida, o Presidente



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Greison colocou o requerimento 005/2026 em votação, sendo **APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS.**

REQUERIMENTO N°004/2026, que solicita a climatização das seguintes escolas: São Francisco II, Escola Treze de maio, Escola João Pereira Martins Neto localizadas nas comunidades Azedo, Promissão e Claridade. **Autor: Eleonilson Nascimento Gomes.**

REQUERIMENTO N°005/2026, que solicita a construção de auditório público de médio/grande porte, com infraestrutura adequada para suprir a demanda do espaço destinado a realização de eventos institucionais, educacionais, culturais e sociais do município. **Autor: Eleonilson Nascimento Gomes.**

REQUERIMENTO N°006/2026, que solicita a reforma estrutural e regularização do funcionamento do Matadouro Municipal de São Luís Gonzaga do Maranhão-MA. **Autor: Eleonilson Nascimento Gomes.** O Presidente Greison solicitou a primeira secretaria Marilene Jerônimo que fizesse a leitura dos requerimentos N° 004/2026, 005/2026 e 006/2026 de autoria do vereador **Eleonilson Nascimento Gomes**. Logo em seguida, o presidente Greison colocou os requerimentos N° 004/2026, 005/2026 e 006/2026 em discussão. **A vereadora Antônia Canuto** iniciou sua fala cumprimentando os senhores vereadores, a mesa diretora, os funcionários da casa e todos que acompanhavam a sessão. Ele destacou que os requerimentos apresentados pelo vereador Eleonilson são de grande importância para a cidade, mas considerou necessário apresentar algumas justificativas. Sobre o requerimento referente à climatização das escolas, o vereador afirmou que se trata de uma ação muito importante e que, certamente, será concluída. Ele lembrou que visitou as escolas reformadas e que o prefeito confirmou que todas serão climatizadas em breve, por isso manifestou seu voto favorável ao requerimento, não enxergando nenhum problema em sua execução. No entanto, quanto ao requerimento para a construção de um auditório público, a vereadora posicionou-se contra. Ele explicou que, quando foi apresentado o projeto para demolir o prédio que hoje abriga o Restaurante Popular, votou contra a demolição, assim como os vereadores Greison, Manoel e Arruda. Outros vereadores, incluindo o vereador Eleonilson, votaram a favor. A vereadora ressaltou que o prédio era de grande porte, bem estruturado, climatizado e localizado no centro da cidade, servindo para reuniões e eventos, e que sua demolição demonstrou falta de responsabilidade da gestão da época. Por esse motivo, ela afirmou ser contrário à construção de um novo auditório e declarou que continuará conversando com o prefeito sobre a necessidade de reconstruir o auditório antigo, buscando alternativas para a localização do Restaurante Popular. Quanto ao matadouro, a vereadora declarou ser favorável à sua manutenção. Ela ressaltou que já havia debatido a responsabilidade de gestões anteriores, que permitiram o abandono do local, resultando em gastos superiores aos necessários. Segundo ela, se houvesse vigilância e cuidados adequados, os prejuízos poderiam ter sido evitados, destacando ainda que se trata de um prédio de grande porte que merece atenção. A vereadora concluiu sua fala agradecendo a atenção de todos e desejando bom



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

dia. O vereador **Dr. Raimundo Salazar** iniciou sua fala cumprimentando os colegas vereadores, os servidores da Câmara Municipal e a população de São Luís Gonzaga que acompanhava a sessão. Em seguida, destacou que os requerimentos apresentados merecem, sim, uma discussão mais aprofundada. Ele afirmou concordar com a vereadora Antônia Canuto ao relembrar a demolição de um auditório amplo, bem localizado e com grande capacidade de público, construído, segundo ele, na gestão do senhor Valto Manoca. Ressaltou que o espaço era adequado para reuniões e apresentações culturais, como também enfatizado pelas vereadoras Marilena e Marilene Jerônimo. Criticou a decisão de destruição do auditório, classificando-a como um erro, e sugeriu que deveria haver responsabilização pelo ato, questionando o motivo de o ex-prefeito não ter optado por construir em outro local, o que poderia inclusive contribuir para o desenvolvimento urbano de outras áreas da cidade. Na sequência, abordou a situação do matadouro público municipal, lembrando que já haviam sido feitos requerimentos anteriores, inclusive pelo Dr. Eliseu, solicitando sua reforma e reativação. Destacou que o funcionamento do matadouro é de extrema importância para a saúde pública de São Luís Gonzaga, especialmente no controle sanitário do abate de animais e na qualidade da carne consumida pela população. Segundo ele, até o momento não houve avanços concretos nesse sentido. O Vereador também tratou da questão da climatização das escolas, afirmando que esse tema não deveria mais ser objeto de debate, por se tratar de uma necessidade básica. Relatou que, quando havia apenas um ar-condicionado no ambiente da Câmara, os próprios vereadores já enfrentavam dificuldades devido ao calor, e pediu que se considerasse a realidade de professores e alunos que permanecem horas em salas quentes. Explicou que o calor excessivo compromete a saúde e o aprendizado, devido à perda de líquidos e eletrólitos como sódio, potássio e magnésio, o que afeta diretamente a concentração. Além disso, mencionou relatos de crianças que chegam a desmaiar em sala de aula devido às altas temperaturas, prejudicando o processo de aprendizagem. Recordou ainda um discurso do Dr. Emílio Carvalho, feito no primeiro aniversário do município durante a atual gestão, no qual ele afirmou que não gostaria de visitar São Luís Gonzaga enquanto todas as escolas não estivessem climatizadas, assim como o gabinete do prefeito e o auditório da Câmara. Por fim, o vereador reforçou que a educação deve ser tratada como prioridade, destacando que os estudantes são o elemento mais importante de uma cidade. Parabenizou a reflexão apresentada, mas reiterou que não se deveria mais discutir o que considera ser o mínimo necessário, como a climatização das escolas. Também mencionou reformas realizadas em escolas da região da Promissão, questionando a ausência de ambientes climatizados, e relatou ter cobrado diretamente do prefeito explicações sobre a falta de ar-condicionado nesses espaços. Encerrando sua fala, fez essas ressalvas e agradeceu a atenção de todos. A vereadora **Marilene Jerônimo** iniciou sua fala destacando que os requerimentos apresentados pelo vereador são de suma importância, especialmente no que diz respeito à climatização das escolas, à questão do auditório e à reforma do matadouro, todos considerados de



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

grande relevância para o município. No entanto, afirmou que votaria contra o Requerimento Nº 05/2026. Esclareceu que sua posição não se deve ao fato de o autor ser o vereador Eleonilson, nem por pertencerem a bancadas diferentes, mas por uma questão de coerência. Segundo ela, o tema já havia sido debatido anteriormente e, enquanto gestora de cultura, teve a preocupação de dialogar e buscar alternativas, solicitando que o auditório não fosse destruído, dada sua importância para ensaios de alunos, apresentações de festas comemorativas, atividades escolares e eventos tanto do poder público quanto da sociedade civil. vereadora criticou a decisão de demolir o auditório, afirmando que isso ocorreu sem o devido respeito à população de São Luís Gonzaga, que, segundo ela, se manifestou contrariamente à medida. Reconheceu a importância do restaurante popular, mas ressaltou que havia outras possibilidades, como a locação de imóveis ou a construção em outro local, sem a necessidade de eliminar o espaço já existente. Ela lembrou discussões anteriores na Câmara, mencionando conversas com o vereador Jota Gomes, nas quais ambos lamentavam a destruição do auditório. Em sua avaliação, a decisão foi tomada por vontade do gestor, apesar dos apelos populares. A vereadora também afirmou que não tinha conhecimento de que a Câmara havia votado pela não destruição do auditório. Criticou o fato de que o vereador que, segundo ela, aprovou a demolição, agora apresenta um requerimento solicitando a construção de um novo auditório, o que considera uma incoerência. Reforçou que seu voto contrário não é pela falta de necessidade de um auditório público, pois reconhece sua importância e relatou, inclusive, sua tristeza pessoal com a perda do espaço, chegando a afirmar que chorou, lembrando das atividades culturais ali realizadas, como ensaios de boi, quadrilhas e festas comemorativas. Por fim, demonstrou confiança de que o prefeito analisará a situação com atenção e buscará uma solução para a construção de um novo auditório, reconhecendo essa como uma necessidade do município. Contudo, reiterou que, naquele momento, seu voto contrário ao requerimento se dá exclusivamente pela incoerência que identifica na proposta apresentada. **O vereador Dr. Raimundo Salazar** dirigiu-se à vereadora Marilene, fazendo um questionamento direto sobre quem ocupava o cargo de secretária de cultura à época dos fatos mencionados. Em seguida, ele próprio respondeu, afirmando que era a própria vereadora. Na sequência, ressaltou que, apesar da situação, ela não teria pedido demissão do cargo. Por fim, encerrou sua fala com um agradecimento. **A vereadora Marilene** esclareceu que o auditório não estava sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura. Em seguida, dirigiu-se ao Dr. Raimundo, afirmando que os representantes que estavam na Câmara à época votaram a favor da destruição do espaço, apesar da confiança depositada neles pela população. Relatou que muitos ficaram profundamente abalados com a situação, chegando a chorar e a pedir apoio de diversas pessoas para evitar a demolição, inclusive sugerindo a realização de um abaixo-assinado. No entanto, segundo ela, mesmo diante desses esforços, a decisão foi mantida, o que classificou como uma grande atrocidade cometida em São Luís Gonzaga. Por fim, cumprimentou o presidente da Casa, desejando-lhe bom dia. **O vereador Eliseu** iniciou sua fala



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

cumprimentando os senhores vereadores e a população de São Luís Gonzaga do Maranhão, destacando que a Câmara é uma casa de debate e, por isso, é fundamental discutir os assuntos de interesse do município. Em seguida, mencionou os três requerimentos apresentados pelo vereador Eleonilson, reconhecendo sua atuação e afirmando que ele está cumprindo seu papel como parlamentar. Ao abordar o requerimento sobre a climatização das escolas, afirmou ser favorável à medida, ressaltando que se trata de uma demanda recorrente na Casa. Questionou, no entanto, o fato de o tema voltar constantemente à pauta, atribuindo isso à falta de respostas por parte da gestão municipal. Segundo ele, caso houvesse esclarecimentos sobre cada requerimento, o debate já teria avançado para outros temas. O vereador reforçou que é a favor da climatização de todas as escolas do município, destacando que a educação de qualidade não depende apenas do conhecimento transmitido pelos professores, mas também de condições adequadas, como ambiente climatizado, mobiliário escolar digno e estrutura apropriada, o que considera ser responsabilidade do gestor público. Ao tratar da construção de um novo auditório, afirmou que não atribui a culpa pela destruição do antigo espaço apenas ao vereador Eleonilson, mas a todos os vereadores que, na época, votaram favoravelmente à demolição. Ressaltou que eram 11 parlamentares na Casa e que a decisão foi tomada pela maioria, de modo que a responsabilidade deve ser compartilhada. Defendeu que os vereadores devem votar de acordo com sua consciência, independentemente de alinhamento político com o gestor, especialmente quando as decisões podem impactar negativamente o município. Reiterou que a destruição do auditório foi um erro, pois, em sua visão, um espaço construído para servir à população não deveria ter sido demolido. Apesar disso, posicionou-se favorável à construção de um novo auditório, argumentando que um erro passado não deve impedir uma solução futura. Utilizou uma analogia para ilustrar seu pensamento, afirmando que, assim como em uma plantação que não dá certo em um ano, pode-se tentar novamente em outro momento e em outro local. Relatou ainda que foi contra a derrubada do auditório e que se emocionou ao ver sua destruição, embora, na época, não ocupasse cargo de vereador, sendo apenas eleitor e, portanto, sem poder de decisão. Lamentou que a maioria da legislatura anterior tenha aprovado a demolição. Reiterou que não se deve responsabilizar apenas um vereador pela decisão, mas sim todos que votaram a favor, inclusive membros da bancada do então gestor. Concluiu afirmando que um erro não justifica outro, mas que isso não impede a necessidade de se construir um novo auditório para atender a população. Destacou que o matadouro público foi uma grande obra realizada durante a gestão do Dr. Manuel Carvalho, construída por meio de uma emenda parlamentar do Governo do Estado. Ressaltou a importância desse equipamento para o município, afirmando que todo município deve possuir um matadouro, pois ele está diretamente relacionado à saúde da população de São Luís Gonzaga. Em sua fala, criticou o fato de a gestão anterior ter permitido a deterioração do espaço, classificando essa situação como um erro grave. Embora tenha demonstrado receio em citar nomes, reforçou que



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

considera equivocada a postura de deixar um patrimônio público, já construído, chegar ao abandono. Relatou que, quando o matadouro foi inaugurado, chegou a visitá-lo e constatou que se tratava de um local adequado, com boa estrutura, acesso, disponibilidade de água, curral e demais instalações necessárias, faltando apenas alguns equipamentos básicos para o funcionamento, o que, segundo ele, representava um custo relativamente pequeno diante do investimento total da obra. Por fim, manifestou-se favorável à recuperação do matadouro pela gestão atual, alertando que a ausência desse serviço pode levar a população a consumir carne de origem desconhecida, o que representa riscos à saúde pública, tanto no presente quanto para as futuras gerações. Encerrou sua fala agradecendo a atenção de todos. **O Presidente Greison** pediu a palavra por um instante e informou aos demais vereadores que ainda não havia comunicado previamente sobre a organização dos debates dos requerimentos. Explicou que alguns requerimentos, por sua relevância, despertam maior interesse de discussão entre os parlamentares. Diante disso, propôs que cada vereador indique previamente qual requerimento deseja debater, para que seja possível organizar o tempo de fala. Sugeriu a definição de até três minutos por requerimento, com o objetivo de evitar que as discussões se estendam excessivamente, chegando a durar 10, 15 ou até 20 minutos para um único tema. **O vereador Eraldo** iniciou sua fala cumprimentando os nobres vereadores e destacou que, como de costume no início das sessões, é importante pedir a Deus discernimento para tomar decisões corretas e conduzir os debates com sabedoria. Ressaltou que o debate em questão é necessário. Ao abordar o requerimento sobre o auditório, afirmou que, na gestão passada, não votou pela demolição do espaço. Explicou que o projeto tratava de doação ou demolição, e que acreditava que nenhum dos vereadores votaria com a intenção de destruir um bem já existente no município, mas sim de aprimorá-lo ou viabilizar sua utilização por meio de doação. Relatou que o projeto chegou à Câmara de forma rápida, próximo ao período eleitoral, com a justificativa de viabilizar a construção de um restaurante popular por meio de parceria com o Estado. Na ocasião, segundo ele, houve a promessa de construção de um novo auditório. Mencionou que foi construído um auditório na prefeitura, porém de pequeno porte, e expressou a expectativa de que o atual gestor construa um novo espaço adequado ou que o Estado devolva a área ao município para que o restaurante seja instalado em outro local. O vereador reconheceu que o restaurante popular tem beneficiado muitas famílias diariamente, oferecendo alimentação como café da manhã, almoço e outros serviços. No entanto, apontou que o principal erro foi a utilização de um prédio considerado histórico para essa finalidade. Recordou experiências pessoais no antigo auditório, onde participou de apresentações culturais e atividades escolares. Em relação à climatização das escolas, concordou que o tema não deveria mais ser objeto de debate, pois se trata de uma necessidade evidente. Relatou que esteve presente na inauguração da escola Tio Patinhas, onde elogiou a estrutura, mas cobrou a climatização das salas. Segundo ele, o gestor afirmou que já está tomando providências para resolver a situação, destacando que o município foi recebido em condições precárias após anos



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

sem reformas nas escolas. Demonstrou confiança de que os problemas estão sendo corrigidos gradualmente e que, possivelmente, no próximo ano, todas as escolas estarão climatizadas, evitando a repetição desse debate. Por fim, mencionou que, na gestão anterior, houve o envio de um projeto para climatização das escolas com um investimento significativo, mas que não foi aprovado pela Câmara. Avaliou que, se tivesse sido aprovado, atualmente o município já poderia estar com todas as escolas climatizadas. Reconheceu que isso também representa uma falha do próprio Legislativo, afirmando que, por vezes, os vereadores acabam sendo omissos diante de decisões importantes. Defendeu que os parlamentares devem agir pensando no bem da população, independentemente de alinhamentos políticos, pois sua principal função é atender aos interesses do povo de São Luís Gonzaga. Encerrando sua fala, agradeceu a todos. **O vereador Rafael Dantas** iniciou sua fala cumprimentando os nobres vereadores e o público presente na galeria. Em seguida, referiu-se à questão da climatização das escolas, mencionando a fala anterior do vereador Eraldo. Destacou que o vereador Rafael Dantas esteve, ao longo da semana, fiscalizando escolas que estão em processo de reforma no município. Segundo ele, é inadmissível que o prefeito inaugure obras que não estejam completamente finalizadas. Citou como exemplo uma escola na região da Promissão, onde, conforme relatado, havia problemas estruturais, como forro danificado, além da ausência de ar-condicionado. Mencionou também a inauguração de outra escola na região da 13 de maio, no bairro Claridade, onde, segundo ele, tanto mães quanto professores apontaram a falta de climatização como principal problema. Informou que o vereador Rafael Dantas apresentou requerimento solicitando ao prefeito cópias dos processos licitatórios referentes às reformas das escolas, ressaltando que, até o momento, a Câmara não recebeu respostas. Manifestou a expectativa de que o chefe do Executivo passe a responder aos requerimentos dos vereadores, destacando que esses documentos são fundamentais para eventuais encaminhamentos ao Ministério Público. Ressaltou ainda que, sem acesso às informações das licitações, não é possível saber se a instalação de ar-condicionado está incluída nos contratos das reformas, o que dificulta o debate e a fiscalização. Afirmou que continuará exercendo a fiscalização e que, se necessário, recorrerá ao Ministério Público. Solicitou ao presidente da Câmara acesso ao protocolo dos documentos enviados ao Poder Executivo, a fim de dar continuidade ao trabalho de fiscalização. Por fim, declarou voto favorável ao requerimento relacionado à climatização das escolas, assegurando apoio ao vereador Eleonilson, e encerrou sua fala agradecendo. **A vereadora Marineide** iniciou sua fala cumprimentando os nobres vereadores e o público presente, destacando a importância dos requerimentos apresentados pelo vereador Eleonilson, classificando-os como de suma relevância e merecedores de ampla discussão. Ressaltou que os debates são fundamentais, pois permitem que cada parlamentar apresente sua opinião, contribuindo para que se alcance um consenso em benefício da população. Ao tratar da questão das escolas, mencionou seu conhecimento sobre a realidade das instituições do outro lado do rio, relatando que, em determinado período,



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

acompanhava o marido nas entregas de merenda e conhecia bem essas unidades. Descreveu as condições das escolas da região da Marçanduba como muito precárias, carentes e degradadas, destacando que algumas reformas já haviam sido realizadas, embora fosse impossível atender a todas as escolas simultaneamente. A Vereadora reconheceu que houve avanços significativos recentemente, com reformas atingindo um número maior de escolas, como a Santo André, a do São Domingo e a do Ferro Velho. Reforçou que, embora não seja viável climatizar todas as escolas de uma vez, acredita que a maioria delas será climatizada, citando que na escola da Promissão os aparelhos de ar-condicionado já estão instalados, faltando apenas a montagem final. Ressaltou que problemas existem, mas têm solução, e que é papel dos vereadores fiscalizar, discutir e acompanhar cada demanda para garantir seu cumprimento. Sobre o matadouro, destacou que a vereadora Antônia Canuto foi uma das parlamentares que mais insistiu na necessidade de sua reforma, ressaltando a relevância do requerimento. Afirmou que entende a importância da medida e antecipou seu voto favorável ao vereador Eleonilson. Em relação ao auditório, mencionou que, assim como o vereador Heraldo, também participou da gestão que aprovou a construção do restaurante popular e que na época, por falta de experiência, compreendeu a necessidade da obra. Reconheceu que o novo auditório construído possui porte inferior ao anterior, mas afirmou que votará a favor do requerimento para a construção ou ampliação de um auditório maior, reforçando seu apoio à iniciativa e destacando a relevância do projeto para atender às demandas culturais da cidade. Encerrando sua fala, reiterou seu voto de apoio e explicou o contexto de suas decisões anteriores, agradecendo a atenção de todos. **O vereador Eleonilson Gomes** cumprimentou os nobres vereadores e o público que acompanhava a sessão pelos meios de comunicação, desejando bom dia a todos. O vereador falou que, inicialmente, queria propor ao presidente que, ao invés de fazerem a oração logo no início da sessão, que a fizessem no final. Ele afirmou que achava que ela se encaixava muito melhor no final do que no início, porque toda vez iniciavam a sessão clamando, buscando, fazendo essa conexão com Deus, o que dava a entender que, de fato, os corações estavam com Cristo. Mas logo após, dependendo do assunto, começava-se a perceber que se abria a boca para falar de Deus e o coração transbordava de ódio. Disse que era tão pequena, às vezes, a forma como as pessoas achavam que deviam atacar um colega vereador simplesmente por um simples projeto e um grandioso projeto. Às vezes, sequer o vereador ou a vereadora se dava o prazer de analisar a matéria para que depois tivesse uma decisão, uma conclusão do voto. Mas quando queriam atacar, antes mesmo de falar da importância que tinha, já diziam: "Vou votar contra o projeto do vereador tal". Isso, segundo o vereador, transbordava e deixava transparecer que havia muito mais ódio do que conhecimento da matéria. Dirigiu-se à vereadora Marilene dizendo que ela era professora e não deveria envergonhá-lo naquela casa, porque, como professora, deveria ter outro meio, outro método de interpretar as coisas e assim apresentar o seu voto, que era um direito dela, votar contra ou a favor. Ele afirmou que jamais um vereador deveria se omitir do voto por



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Arfiano
1º Secretário

medo ou qualquer outra razão. Pelo contrário, voto era voto e poderia ser a favor, contra ou abstenção. Mas da forma que Marilene falava era vergonhoso, porque ela lhe atribuía a culpa de o ex-prefeito ter transformado o auditório municipal em uma casa de alimentação para o povo pobre, carente, humilde e que passava fome naquela época. Prosseguiu dizendo que Marilene, como professora, havia falado em alto e bom tom: "O vereador Eleonilson votou para destruir". Ele pediu que ela fosse ao dicionário pesquisar a palavra "destruir" para tomar conhecimento do que significava, porque ele tinha conhecimento do que era destruição e não havia votado em projeto para destruir, assim como a vereadora Neide não havia votado para destruir, como o vereador Heraldo não havia votado para destruir, e como os demais ex-vereadores daquela casa na época também não haviam votado para destruir. Pelo contrário, haviam votado para substituir um auditório por uma casa de alimentação. Ele explicou que o projeto do estado era claro: ou atendia naquele período ou o município perderia a chance de ter o restaurante popular. O engenheiro do estado esteve na cidade e verificou alguns outros pequenos prédios, mas os que foram apresentados não serviam. Só restou indicar o auditório e por isso foi feita a substituição. Afirmou que as paredes do auditório eram as mesmas, não havia sido tirado um tijolo sequer. A única coisa que foi feita dentro foi desmanchar o piso, porque o auditório tinha inclinação e o piso precisava ser reto. Foi aterrada aquela parte, apenas isso. E, mesmo assim, usavam a palavra "destruição". Ele disse que era triste ouvir isso de pessoas que conheciam, que estudaram, e acusar um colega de destruidor. Declarou que, naquele momento, o que mais mexeu com sua mente foi decidir entre um auditório para usos remotos — que não tinha cronograma de atividade diária — ou o restaurante popular para alimentar as famílias que passavam fome. Ele disse que o retrato das famílias que ali estavam todo santo dia a partir do café da manhã era o retrato da falta de condição financeira para arcar com sua alimentação e de seus filhos. Quem tinha condições não ia. Eleonilson afirmou que, graças a Deus, ele tinha e não precisava tirar o espaço de outra pessoa, assim como nenhum dos vereadores ali precisava, mas havia centenas de famílias que não tinham, e lá estava sendo o abrigo. Ele disse que o que antes foi considerado um crime, hoje se via como barriga cheia, porque graças a Deus o estado mantinha até hoje, alimentando as famílias. Afirmou que era preciso ter consciência e saber discutir a matéria dentro do seu teor legal. Declarou que, se ele havia sido irresponsável por destruir, como disse a professora Marilene, então ela também havia sido culpada porque se omitiu, se calou, não representou contra o prefeito e nem contra ninguém. Ele disse que Marilene estava na pasta como secretária de cultura e o auditório dizia respeito à Secretaria de Cultura, e ela se omitiu. Mas nem por isso ele havia usado da tribuna para dizer que ela era culpada. Ele disse que estava dizendo agora porque ela havia usado da palavra para denegrir sua imagem, acusando-o de destruidor. Afirmou que queria apenas dizer aos vereadores que um pedido da construção de um auditório não era crime e não acompanhava algemas para prender o prefeito caso ele não fizesse. Ele disse que o que se esperava da Câmara era mais respeito e consideração



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

para com os colegas, até porque o gasto não seria do bolso do prefeito, mas do recurso público da prefeitura. Ele lembrou que, como a vereadora Neide havia falado, talvez tivesse sido substituído o auditório grande por um menor na prefeitura, mas era muito pequeno e não atendia à demanda. Ele pediu, mas disse que não iria clamar nem obrigar nenhum vereador a votar em um simples requerimento, um pedido simples que se tornava grandioso se fosse atendido. O vereador Dr. Raimundo pediu um aparte e Eleonilson concedeu. **O vereador Dr. Raimundo** falou que, quando se falava em auditório da prefeitura, existia certa exclusão do poder público, porque já haviam chegado requerimentos de pessoas de cunho político diferente que não tiveram acesso ao auditório da prefeitura, e que o vereador Greison havia cedido gentilmente o plenário da Câmara para que houvesse uma manifestação pública, enquanto o auditório da prefeitura tinha um viés político-partidário envolvido. Por isso, segundo Dr. Raimundo, o requerimento de Eleonilson tinha grande alcance para dar autonomia ao povo para suas reuniões e manifestações, sobretudo culturais, já que o auditório era vinculado à Secretaria de Cultura por funcionalidade. Dr. Raimundo concluiu agradecendo. **O vereador Eleonilson** retomou a fala e disse que não restava dúvida, para quem tinha compreensão e conhecimento, de que o auditório fazia parte, sim, da mesma pasta da cultura. Ele afirmou que queria, senhor presidente, colocar também a questão da climatização das escolas por uma necessidade que estava sendo observada, como bem havia dito o vereador Eliseu. Eleonilson explicou que talvez não fosse preciso se as reformas já incluíssem, junto ao mesmo projeto e processo, a licitação necessária para a climatização, mas como não era, estava separado. Por isso, não havia impedimento de pedirem a climatização das escolas do município por uma necessidade. Ele prosseguiu dizendo que outro requerimento tratava do matadouro, assunto debatido há anos naquela casa. Afirmou que, na época em que o município recebeu a emenda para a construção do matadouro, tinha absoluta certeza de que não se oferecia uma emenda para construir uma casa sem pensar na mobília da casa para poder fazer uso. O estado, segundo ele, não iria fazer um gasto tão alto para construir o matadouro se não tivesse a garantia, ainda que fosse em parceria, dos equipamentos para funcionar. Ele explicou que, quando os órgãos públicos do estado construíam algo, construíam o prédio e já entregavam funcionando. Mas na época da gestão do pai do atual gestor, o saudoso Emanuel, que Deus o tivesse, foram oito anos e eles também não colocaram para funcionar de jeito nenhum. Eleonilson disse que era claro que um prédio construído que não estava em funcionamento tinha a tendência de chegar às ruínas, e era essa a situação encontrada hoje. Afirmou que o pedido era para uma reforma que havia necessidade agora e para colocar em funcionamento. Disse que poderia ser através de emendas ou também de recursos próprios do município, se assim o município disponibilizasse, mas que o gestor tinha a obrigação de ir buscar recursos, seja onde fosse, e colocar para funcionar. Lembrou que, em sua época naquela casa, o matadouro havia sido planejado na conversa com o estado para se transformar em um matadouro regional. Regional, inclusive Bacabal era para abater gado ali. Essa havia sido a discussão.



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Ele perguntou se um projeto daquela natureza, daquele porte, não teria recursos para colocar para funcionar. Ele afirmou que o município de São Luís Gonzaga não poderia gastar com equipamentos para funcionar e servir Bacabal, Lima Campos e outras cidades. Ou serviria só a cidade, ou, se fosse regional, também teria recurso advindo para custear o valor. Disse que essa era a pura verdade e deixou registrada sua fala, assim como deixou também seu repúdio. Ele afirmou que iria repudiar mesmo a fala das duas colegas parlamentares que haviam antecedido sua fala. Ele disse que respeitava o direito de cada uma delas, mas considerava desrespeitosa e imoral a fala da professora Marilene em querer acusá-lo de algo que talvez ela não tivesse conhecimento. Encerrou agradecendo a todos. **O vereador e presidente Greison** saudou os nobres vereadores e a população que acompanhava a sessão, destacando que, muitas vezes, um requerimento adquire grande proporção porque, mesmo após 171 anos de história de São Luís Gonzaga, o básico ainda falta, como a climatização das escolas. Ressaltou que muitas unidades escolares foram encontradas em estado deplorável e criticou a postura de alguns políticos que se omitem, se calam diante dos erros ou cobram apenas interesses próprios, lembrando que, enquanto essa postura persistir, não se deve buscar culpados em gestores passados ou futuros, mas sim focar nas necessidades ainda não atendidas pelo município. Citou como exemplo a situação da escola do São Benedito, com teto caído, livros e computadores molhados, e destacou o atraso histórico do município em relação a reformas, mencionando inclusive a reforma mínima de uma rampa no posto de saúde da Marçaranduba. Reforçou que, em meio a essas precariedades, ainda se discute o básico, como a instalação de ar-condicionado em escolas, sendo saúde e educação áreas prioritárias com recursos disponíveis. Em relação aos requerimentos do vereador Eleonilson, destacou a importância do auditório público, especialmente em uma cidade marcada pela carência da população, lembrando que, no período eleitoral, políticos distribuíam cestas básicas e assistências temporárias, mas desapareciam após as eleições. Ressaltou a relevância do restaurante popular, mas afirmou que isso não justificava a destruição do auditório, espaço histórico utilizado para eventos culturais e educacionais, como cerimônias de diplomação e apresentações de escolas. Criticou vereadores que, atendendo a interesses do gestor, apoiaram a substituição do auditório por um restaurante popular, mesmo havendo outros locais disponíveis para sua construção. O vereador mencionou que várias obras ficaram inconclusas no município, como quadras esportivas e o matadouro, apesar de recursos destinados anualmente, e lamentou que a negligência resultasse em desperdício de materiais e descuido com animais. Reforçou que pautas de grande importância, como as discutidas na sessão, deveriam priorizar avanços efetivos para a população, em vez de disputas políticas. Por fim, afirmou que, embora se sentisse triste por ainda debater questões básicas, votaria a favor de medidas que beneficiassem o povo Gonzaguense, cumprindo o compromisso de representar os interesses da comunidade e suprir necessidades históricas de São Luís Gonzaga. Logo após, o presidente Greison colocou o requerimento Nº 004/2026 em votação, sendo **APROVADO POR**



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

UNANIMIDADE DE VOTOS. Em seguida, colocou o requerimento Nº 005/2026 em votação, sendo **APROVADO POR SEIS VOTOS FAVORÁVEIS E DOIS VOTOS CONTRA.** Por fim, colocou o requerimento Nº 006/2026 em votação, sendo **APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS.**

REQUERIMENTO Nº002/2026, que solicita a construção de uma ponte de concreto armado no povoado Limeira, neste município de São Luís Gonzaga - MA. **Autora: Marineide Lisboa dos Santos.** O Presidente Greison solicitou a primeira secretaria Marilene Jerônimo que fizesse a leitura do requerimento Nº 002/2026 de autoria da vereadora Marineide Lisboa dos Santos. Logo em seguida, o presidente Greison colocou o requerimento Nº 002/2026 em discussão e votação, sendo **APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS.**

PARECER DO PROJETO DE LEI Nº001/2026 que altera a redação do art. 3º da Lei Municipal nº 582/2022 que cria vagas e cargos de Assessor Parlamentar na Estrutura Organizacional da Câmara Municipal de São Luís Gonzaga do Maranhão e dá outras providências, inclui o parágrafo único no art. 3º e altera o Anexo I. **Autor: Mesa Diretora da Câmara Municipal.** O Presidente Greison solicitou a primeira secretaria Marilene Jerônimo que fizesse a leitura do Parecer do Projeto de Lei Nº 001/2026 de autoria da Mesa Diretora da Câmara Municipal. Logo em seguida, o presidente Greison colocou o Parecer do Projeto de Lei Nº 001/2026 em discussão e votação, sendo **APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS.**

PROJETO DE LEI Nº001/2026, que altera a redação do art. 3º da Lei Municipal nº 582/2022 que cria vagas e cargos de Assessor Parlamentar na Estrutura Organizacional da Câmara Municipal de São Luís Gonzaga do Maranhão e dá outras providências, inclui o parágrafo único no art. 3º e altera o Anexo I. **Autor: Mesa Diretora da Câmara Municipal.** O presidente Greison colocou o Projeto de Lei Nº 001/2026 de autoria da mesa diretora da câmara municipal em discussão e votação, sendo **APROVADO POR UNANIMIDADE DE VOTOS.**

GRANDE EXPEDIENTE

O vereador **Dr. Raimundo Salazar** iniciou seu discurso cumprimentando todos os presentes, os colegas vereadores, funcionários da Câmara, pessoas na galeria e a comunidade de São Luís Gonzaga em geral. Disse que, como sempre, não gostava de trazer discurso pronto, preferindo falar de suas entranhas, de seu coração, daquilo que sentia, do que os colegas também sentiam e do que a população queria ouvir. Recordou que a professora Marilene havia mencionado um congresso e relatou que participou recentemente, com anuência da mesa diretora e do presidente da Câmara, de um seminário nacional do Legislativo Municipal. Agradeceu ao presidente pelo incentivo e destacou a importância de aprender a exercer plenamente as prerrogativas de representante público, com dignidade, honradez e conhecimento. Afirmou que em algumas sessões não apresentava requerimentos, pois estes pareciam ficar perdidos sem resposta do Poder Executivo. Ressaltou que suas cobranças não eram pessoais, mas que o Legislativo precisava de atenção e respeito no encaminhamento das demandas, que eram do povo de São Luís Gonzaga. Lembrou que havia prazo



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

regimental de 15 a 30 dias para resposta, podendo ser postergado por motivo de força maior, mas que o Executivo deveria justificar. Comentou que já havia requerimentos repetidos, como o do vereador Eleonilson, que já havia sido solicitado por outros colegas, incluindo ele próprio, o Dr. Eliseu e dona Toinha, sobre a necessidade do matadouro público. Disse que não faria mais requerimentos se não houvesse conectividade. Relatou que recentemente uma senhora na galeria lhe pediu para comprar uma receita especial, mas que no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) não havia medicação. Informou que faria uma visita ao CAPS e convidou colegas, ressaltando que não podia faltar remédio ali. Pediu à vereadora Marilene que conversasse diretamente com seu sobrinho, o secretário de saúde, mesmo que informalmente. Disse ficar triste ao ouvir que havia "dois secretários de saúde", pois acreditava que o secretário tinha função importante e deveria ter prerrogativas. Contou que já havia sido secretário de saúde em dois municípios. Em São Luís Gonzaga, na gestão de Walter, pediu demissão após seis meses por conflito de interesses, quando o médico Frei Claus queria instituir parto de cócoras, prática da qual discordava. Disse que, como técnico, precisava de autonomia e, não tendo, pediu demissão. Também foi secretário em Alto Alegre, na gestão de Ditinho, mas diante da falta de resultados em solicitações simples e por não ter apego ao cargo, pediu demissão novamente. Defendeu que era preciso acabar com secretários "fantoques", que recebiam pouco e não tinham autonomia. Relatou que recentemente foi solicitado a comprar passagem para uma cidadã com dificuldades financeiras, mas encaminhou-a à Secretaria de Ação Social, que deveria resolver o problema. Disse que também havia sido convidado por Natan e Marcão para visitar o hospital e ficou animado com as reformas estruturais que estavam sendo feitas. Ressaltou, porém, que era necessário haver também reforma funcional. Comentou que, no trajeto para a Câmara, encontrou duas vezes a ambulância indo para Bacabal e questionou o motivo, afirmando que o hospital parecia funcionar apenas com ambulâncias. Considerou humilhante que pacientes muitas vezes nem saíssem da ambulância, recebendo prescrição médica e retornando. Perguntou o que os vereadores estavam fazendo como representantes e fiscais das ações do Executivo. Disse que, após pronunciamento do presidente da Câmara, ficou satisfeito ao ouvir dona Maria José afirmar que estava colocando materiais de qualidade no hospital, pois o povo merecia. Reforçou que não estava ali para fazer oposição ou criar conflitos, mas para somar, sobretudo na área da saúde. Afirmou que o Executivo poderia contar com ele e que não estava para lamentar a gestão passada, que havia abandonado o hospital por oito anos, mas sim para buscar melhorias. Relatou que Natan havia lhe falado sobre o colégio da Promissão, onde o prefeito já providenciara ar-condicionado. Defendeu que todas as escolas, postos de saúde e unidades básicas de saúde precisavam ser climatizados, assim como as enfermarias, pois isso representava qualidade de vida. Disse que em casa ninguém dormia apenas com ventilador, pois o clima exigia mais conforto. Considerou que o mínimo que se podia



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

oferecer era merenda de qualidade e escolas higienizadas e climatizadas. Contou que visitou a escola Herculano Parga, dirigida por Marieth, e ficou satisfeito com a reforma, a climatização e a organização. Disse que gostaria que todas as escolas tivessem esse padrão. Comentou sobre a discussão acalorada que havia ocorrido na Câmara e ressaltou a importância do que Walter havia feito ao transformar uma usina abandonada em domínio público, destacando a grandiosidade dessa ação. Afirmou que aquele auditório era bonito e obedecia a um padrão arquitetônico. Disse que até hoje não entendia o que o ex-prefeito havia feito com o auditório. Relatou que, em pequeno expediente, já havia presenciado, durante a gestão do vereador Greison, pessoas solicitando o uso do espaço, mas que o Executivo não havia liberado o auditório da prefeitura. Ressaltou que não havia relação entre o auditório da prefeitura e a superfície administrativa da prefeitura, pois o objetivo era reunir funcionários públicos e, sobretudo, oferecer um auditório grande para o povo, para receber a população. Defendeu que era necessário buscar responsabilização, pois destruir um bem público para transformá-lo em restaurante popular não era justificável. Disse que o restaurante poderia ter sido instalado em outro local, inclusive em bairros menos povoados, para estimular o movimento nessas áreas. O vereador registrou também que, na última sessão, houve manifestação de quebradeiras de coco sobre os babaquais. Declarou que, em pleno século XXI, não gostaria de ver mulheres quebrando coco. Recordou que seus pais haviam sido quebradores de coco, mas que seu pai sempre dizia que colocaria os filhos para estudar. Considerou muito triste ver pessoas ainda nessa atividade. Relatou que, em visita à sua fazenda com o Ministério Público, encontrou duas quebradeiras de coco trabalhando o dia inteiro, o que lhe causou tristeza. Criticou o fim da Emater, que dava assistência às comunidades, e defendeu que o coco deveria ser aproveitado com tecnologia, utilizando máquinas para descaroçar, prensar e extrair a amêndoa, em vez de manter práticas primitivas com porrete e machado. Disse que era doloroso ver essa situação e que era preciso incentivar monoculturas diversificadas. Recordou que, quando chegou a São Luís Gonzaga, havia sindicato forte e presença da Igreja nas comunidades. Citou o exemplo do Olho d'Água dos Grilos, onde se produzia abacaxi, mas que todas as palmeiras foram derrubadas para o plantio. Mencionou também a produção de banana no Natal e no Olho d'Água, mas lamentou que hoje se via miséria nos povoados. Destacou que o povo de São Luís Gonzaga havia recebido muita terra para fins de reforma agrária e defendeu a titulação das propriedades, para que os agricultores tivessem acesso a crédito bancário e pudessem adquirir máquinas agrícolas. Relatou o caso de um vizinho que, com apenas seis hectares de terra irrigada, produzia mandioca, milho, pepino e abóbora, conseguindo manter veículos, motos e pagar a faculdade dos filhos. Ressaltou que era preciso acabar com a cultura miserável de quebrar coco manualmente. Defendeu que as ações administrativas do poder público chegassem às comunidades, com títulos de terra e máquinas agrícolas. Citou o exemplo do Lago do



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Junco, onde o coco babaçu era aproveitado integralmente, produzindo sabonetes, bolachas, ração e óleo. Criticou que em São Luís Gonzaga ainda se quebrava coco para vender por valores baixos, com mulheres trabalhando de manhã até a noite para tirar poucos quilos. Propôs políticas de inclusão para a zona rural, com máquinas, açudes para piscicultura e incentivo à policultura. Disse que não se podia depender apenas do coco, lembrando que a soja estava chegando em Lago da Pedra e nas chapadas, trazendo desenvolvimento, impostos e empregos. Encerrando suas palavras, afirmou que voltaria a falar sobre o tema em todas as sessões. Dirigiu-se ao presidente, lembrando que este se orgulhava de ser homem do campo, e pediu que fossem levadas políticas públicas às comunidades, revitalizando os serviços que o sindicato e o frei Nicolau realizavam, para evitar a pobreza. Criticou que os políticos só apareciam em época de eleição para distribuir cestas básicas e enganar o povo, que muitas vezes aceitava ser enganado. Finalizou agradecendo a atenção e desejando uma excelente semana a todos. **O vereador Eliseu Araújo** iniciou seu discurso cumprimentando os senhores vereadores da Câmara, a galeria e a população de São Luís Gonzaga do Maranhão. Disse que estavam ali para mais um dia de trabalho, buscando o melhor para a população, em um debate. Fez uma pausa e dirigiu-se ao companheiro Greison, questionando a situação da Guarda Municipal. Disse não entender por que o carro da guarda não estava circulando nas ruas e nas escolas, estando parado. **O presidente Greison** informou que relataria também sobre isso no expediente. **O vereador Eliseu** afirmou que a Guarda Municipal era o órgão do município responsável por proteger a população de São Luís Gonzaga, atuando em conjunto com a Polícia Militar e realizando um trabalho decente. Disse que, infelizmente, o transporte da guarda estava guardado em algum local e não estava cumprindo sua função. Declarou não saber de quem era a culpa, mas ressaltou que o carro só funcionava com gasolina e parecia não estar sendo abastecido. Pediu ao responsável pelo setor uma explicação sobre o motivo de as escolas não estarem sendo atendidas, lembrando que a Guarda Municipal tinha como função dar suporte às escolas e aos alunos, sendo importante para a educação. Considerou triste que o carro não estivesse funcionando por falta de combustível e disse que os vereadores não poderiam se calar diante disso. Agradeceu à Guarda Municipal pelo apoio que sempre havia dado, não apenas na Câmara, mas em todo o município, e lamentou que, devido ao alto consumo de combustível, o veículo tivesse sido colocado na garagem. Pediu que o transporte da guarda voltasse a funcionar, seja por decisão do gestor doutor Emanuel Filho ou de outra pessoa responsável. Ressaltou que esse era um pedido seu e da população de São Luís Gonzaga. Disse que, se a Guarda Municipal parasse e a Polícia Militar também, a cidade ficaria desprotegida. Em tom irônico, comentou se a situação não seria consequência da briga entre Irã e Donald Trump, dizendo que talvez o aumento do petróleo internacional tivesse levado a colocar o carro da guarda na garagem. Afirmou que não era culpa do presidente Lula, que havia reduzido impostos como o ICMS,



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

mas criticou o governador Carlos Brandão, chamando-o de "mala" por não querer reduzir o imposto para ajudar a população pobre de São Luís Gonzaga. Mudando de assunto, Eliseu falou sobre a estrada da Empoeira. Disse que não aguentava mais a situação e que a população estava revoltada. Relatou que havia passado pela região e encontrou um grupo de mulheres que ameaçavam agredilo devido ao estado da estrada. Explicou que sempre pedia ao gestor para realizar a raspagem e colocar piçarra na estrada que ligava Nova Vida à Empoeira, mas que até aquele momento nada havia sido feito. Disse que tinha uma pequena chácara na região e que, por isso, estava sempre presente, enfrentando a insatisfação da população. **O vereador Eraldo** respondeu ao colega Eliseu, dizendo que também vinha fazendo proposições e requerimentos sobre a estrada desde que entrou na Câmara, mas que infelizmente ainda não havia sido atendido. Informou que já havia feito o pedido pessoalmente ao prefeito Emanuel Filho mais de duas vezes, incluindo solicitações sobre iluminação pública e a caixa d'água da comunidade, que estava furada há muito tempo. Disse que continuaria insistindo e agradeceu por Eliseu também abraçar a causa, reforçando que era um sofrimento para a população. **O vereador Eliseu** complementou dizendo que a estrada estava cheia de buracos e que havia grande risco para quem trafegava de moto, especialmente crianças que vinham da escola Nova Vida, do Frei Nicolau. Pediu ao gestor atenção especial ao povoado Empoeira, não apenas na estrada, mas também na iluminação pública e na substituição da caixa d'água. **O vereador Rafael Dantas** interveio, agradecendo a Eliseu e dizendo que, se a caixa d'água não fosse trocada, compraria uma caixinha de "durepoxi" para tentar resolver o problema. **O vereador Eliseu** respondeu em tom de brincadeira, pedindo ao gestor Emanuel Filho que providenciasse a caixa d'água na semana seguinte, pois a situação era crítica. O vereador também mencionou a estrada de Santo Américo, destacando que era um pedido antigo de todos os vereadores da casa. Disse que a população vinha cobrando desde o início do ano e que o percurso era muito sofrido. Propôs que, no verão, fosse feito um mutirão com os moradores de Santo Américo para chamar atenção dos responsáveis e buscar solução. O vereador ressaltou que não estava apenas para criticar o prefeito Emanuel Filho, mas também para elogiar. Disse que havia visitado escolas reformadas e que estavam em bom estado, com carteiras novas e material adequado. Comparou com a gestão anterior, quando os quadros eram de giz, lembrando que havia dado aulas nesse sistema e que era prejudicial à saúde. Afirmou que o prefeito havia modernizado os quadros para pincel, o que representava evolução na educação, embora houvesse problemas em alguns deles. Informou que o responsável já havia garantido que os quadros seriam trocados na semana seguinte. Sobre o hospital, Eliseu relatou que seu filho havia sido atendido recentemente com virose e que o hospital estava em bom estado estrutural. Agradeceu pela reforma, mas disse que ainda faltavam médicos, equipamentos e local adequado para cirurgias, para evitar que os pacientes precisassem ir a Bacabal. Ressaltou que a mudança estrutural só havia



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

ocorrido porque os vereadores cobraram, e que antes o hospital estava em estado crítico, com pintura desgastada e camas rasgadas. Afirmou que os vereadores tinham responsabilidade de cobrar melhorias, pois os impostos pagos pela população precisavam retornar em forma de benefícios como escolas, saúde e estradas. Declarou que era gonzaguense e que permaneceria até o último dia brigando pelo melhor para o município. O vereador Eliseu falou sobre outra questão que havia sido muito debatida na Câmara, relacionada ao matadouro municipal. Disse que era triste uma cidade com 171 anos não ter um matadouro municipal, enquanto cidades menores e mais novas que São Luís Gonzaga já possuíam. Explicou que, quando havia inspeção animal, diminuía as doenças nos seres humanos, pois as bactérias presentes na carne eram reduzidas. Afirmou que, juntamente com toda a equipe da Câmara, cobrava em todas as sessões a reforma do matadouro municipal e que continuaria cobrando, já que todos os anos era destinado dinheiro na LOA para essa obra, mas ela nunca saía do papel. Disse que sofria com a situação da carne em São Luís Gonzaga, pois o gado era abatido em qualquer lugar, nas estradas ou dentro das fazendas, o que não era bom para a população. Relatou que, na região da Neide, perto do ferro velho e do Cancelar, havia muito mau cheiro de couro, pois os animais eram abatidos e os couros jogados na estrada. Explicou que o couro demorava muito tempo para se decompor e contaminava o ambiente. Pediu aos magarefes e marchantes que colocassem os couros em locais apropriados, em vez de jogá-los nas estradas. Disse que sofria com a situação perto de seu terreno no Pipira, onde o igarapé estava cheio de couro, chifres de vaca e restos de boi, causando mau cheiro pior que o do lixão da Dodô. Pediu sensibilidade aos responsáveis para não jogarem mais couro na região dos lagos, pois isso contaminava não apenas o local, mas também rios, açudes e igarapés. Sobre a questão do auditório, comentou que a discussão entre os vereadores era saudável, feita com respeito e educação, e que ninguém iria brigar por causa disso. Disse que considerava a votação da época errada, pois o auditório servia à população e não deveria ter sido demolido para dar lugar ao restaurante popular. Afirmou que o restaurante poderia ter sido construído em outro local e pediu ao atual gestor, doutor Emanuel Filho, que tivesse sensibilidade para construir um novo auditório, que servisse não apenas ao município, mas a toda a população de São Luís Gonzaga. Lembrou que, no tempo de Walter Lima Gomes, o auditório recebia eventos importantes, como reuniões do Banco do Nordeste para o PRONAF, que lotavam o espaço. Disse que hoje o local correspondia ao restaurante popular, mas que era necessário um novo auditório. Finalizou agradecendo a todos e mandando um abraço ao amigo Mucum, do povoado Azedo, prometendo levar um café com bolo no fim de semana. **A vereadora Toinha Canuto** iniciou seu discurso agradecendo a Deus por estar presente, por tudo que eram e tinham. Cumprimentou todos os vereadores, vereadoras, a mesa diretora, o público presente e os ouvintes. Falou sobre as escolas e a questão da climatização, lembrando que havia sido votado um requerimento sobre o



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

tema. Disse que o prefeito havia garantido que todas as escolas seriam climatizadas, mas explicou que isso só poderia acontecer nas escolas reformadas, pois as que ainda estavam depredadas não tinham condições. Afirmou que, ao longo do tempo, todas seriam reformadas e climatizadas. Informou que havia uma equipe da Secretaria de Educação visitando todas as escolas, fazendo vistorias completas para identificar as demandas. Disse que tinha conhecimento disso porque pessoas da equipe deixavam o carro em frente à sua casa e saíam cedo, às 7h, retornando apenas após as 17h, percorrendo todas as escolas do município. Considerou esse trabalho muito importante. Compartilhou sua alegria pelo início da construção da UBS do povoado Nova Vida, obra que havia solicitado por meio de requerimento. Explicou que conhecia de perto a necessidade, pois a demanda era grande, já que vários povoados eram atendidos naquela unidade. Disse que o posto de saúde atual não tinha espaço para crescer e que a nova UBS estava sendo construída ao lado da igreja católica, com fé em Deus para ser concluída. Sobre o requerimento do auditório, Toinha afirmou que havia votado contra a construção de um novo auditório. Disse que seu pensamento era que o prefeito deveria reativar o auditório no mesmo local. Reforçou que não era contra o restaurante popular, pelo contrário, era muito a favor, pois se compadecia das pessoas que passavam fome e não tinham condições de pagar por uma refeição. Disse que o restaurante oferecia comida praticamente de graça e que era essencial para quem não tinha recursos. Afirmou que havia locais adequados para o restaurante popular, como o restaurante na praça, que poderia ter sido alugado. Disse que em São Luís Gonzaga havia o defeito de demolir estruturas já existentes, citando o exemplo da prefeitura que havia sido queimada e destruída. Considerou que a demolição do auditório havia sido um crime e disse que não se conformava com esse tipo de atitude. Declarou que não votaria em projetos que acabassem com estruturas já construídas, mesmo sendo amiga do prefeito Emanuel Filho e integrante de seu partido. Disse que era sincera em suas decisões e que não apoiaria destruições. Comparou com o matadouro, que havia sido demolido irresponsavelmente, com retirada de materiais como madeiras, pias e equipamentos. Disse que apenas as paredes permaneceram porque eram bem construídas. Reforçou que era necessário cobrar a reforma do matadouro, pois a carne consumida em São Luís Gonzaga era de má qualidade e isso era crime. Disse que há anos vinha denunciando essa situação e que era preciso firmeza dos vereadores para resolver. Finalizou afirmando que, embora o gestor tivesse a caneta na mão, os vereadores também tinham responsabilidade e precisavam cumprir seu papel. Agradeceu e desejou bom dia a todos. **O vereador Eleonilson Gomes** iniciou seu discurso com um bom dia, dirigindo-se aos senhores vereadores, vereadoras, público presente, ouvintes e a todos que estavam na escuta acompanhando a sessão do dia, através dos meios de comunicação, desejando bom dia a todos. Na oportunidade, afirmou que iniciava sua fala agradecendo o apoio dos vereadores pela aprovação dos requerimentos



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

apresentados por ele naquele dia, requerimentos estes, sendo que um se referia à climatização de três escolas inicialmente, mas que iria pedir para outras escolas também, pela sua necessidade, uma vez que as escolas estão recebendo uma reforma e que já se vê de prontidão que necessitam dessa climatização para melhorar os trabalhos educacionais, principalmente em relação aos alunos, que reclamam muito do calor. Afirmou que é preciso também que a gestão possa colocar a climatização adequada, citando que, por exemplo, uma sala de aula com 40 alunos, às vezes, na central que tem, um exemplo, às vezes é de 18 ou menos de 18, e só uma, e não comporta. Disse que, por exemplo, na escola que trabalha, é uma central na sala e os ventiladores juntos, funcionando central de ar e ventilador ao mesmo tempo. Relatou que isso gera uma situação em que tem hora que esfria, tem hora que faz calor e essa confusão, às vezes. Disse que às vezes percebia até que os meninos ficam sufocados, abrindo as janelas de vidro, não sabendo se é para arejar melhor, enfim, destacando que é preciso apenas que se veja também essa situação. Afirmou que falaria de um outro requerimento, e que iria concluir logo esse da educação, e destacou que é preciso também atentar para algumas pequenas demandas que existem e que necessitam dentro das escolas. Disse que iria citar a escola do Luiz Rocha, escola em que trabalha atualmente, uma escola de grande porte, que recebeu aqueles jovens, com crianças e jovens, e que, claro, onde tem alunos, não deixa de rabiscar, de quebrar, de "punir". Relatou que, lá na escola, por exemplo, já tem algumas portas sem trinco, já tem, lamentável, mas já tem, e que já tem mesa saída de uma lateral que tem dela, assim, de borracha. Disse que entende que pode ser menino já puxando. Afirmou que lá só tem, por exemplo, os professores, o coordenador e o gestor, e que o coordenador e o gestor não são para estar dentro da sala de aula direto, pois têm seu trabalho na secretaria. Disse que, aqui fora, como monitores, por exemplo, não tem, e que é preciso que tenha, porque, à medida que o aluno está dentro da sala de aula, seja para ir ao banheiro ou alguma situação, ele está olhando, está observando o que está aprontando por ali. Destacou que é preciso que tenha, pois o número de trabalhadores nas escolas, segundo ele, é muito pequeno, e os professores não dão conta, porque estão dentro da sala de aula e não estão olhando o aluno que está fora. Afirmou uma outra situação, dizendo que não queria dizer que a falta de responsabilidade é do gestor, mas que queria dizer que a empresa contratada, que foi licitada, não está cumprindo com a obrigação de ofertar material de qualidade. Disse que está havendo muita reclamação na escola quanto aos quadros, afirmando que se cansa o braço e o quadro não limpa. Questionou o que se recebe, respondendo que é um litro de sabão, uma esponja de lavar louça e um litro de álcool, afirmando que se anda com esses três itens e não se dá conta, que não dá conta de jeito nenhum, sendo um sacrifício. Relatou que já reclamaram e conversaram com a direção da escola, que sabe que já chegou pela Secretaria de Educação, e que foi lá um rapaz, não sabendo se se chama "Bola" ou não, mas que chama por um nome, o qual foi verificar, fazer vídeos para levar ao



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

conhecimento da gestão maior e, talvez, requisitar a substituição, mas que está demorando. Disse que é preciso que se faça esse reparo o quanto antes. Acrescentou que os pincéis utilizados são como pincel atômico, permanente, que, ao colocar, não sai mais, e que a situação está assim. Afirmou que a empresa, como a licitação é recente, entende que está no prazo e deve cumprir com a obrigação de substituir aqueles quadros. Disse que estava falando da escola Luiz Rocha, mas que não sabe das demais escolas, embora entenda que o problema seja o mesmo, pois a empresa é uma só, esperando que se solucione o quanto rápido, pois é preciso. Afirmou outra situação, dizendo que existe um recurso chamado PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) das escolas, um dinheiro que vem do governo por escola, por aluno, e que cada escola tem seu caixa escolar. Explicou que esse recurso é para auxiliar a escola, permitindo, por exemplo, trocar um trinco, fazer reparo em ventilador, pintar parede danificada, além de comprar materiais didáticos, como pincel, apagador, álcool, papel higiênico, enfim, tudo o que for necessário. Disse que a escola foi atendida com o PDDE, tendo sido feita compra no ano passado, mas que há dias em que não tem álcool, dias em que não tem papel higiênico, dias em que não tem pincel para escrever. Questionou o motivo, dizendo que entendeu que parece que há um galpão onde ficam pedindo, levando um pouco, pedindo à diretoria e levando mais um pouco. Afirmou que dessa forma está errado, pois, se o dinheiro do PDDE foi usado para comprar material da escola, a escola deve ter seu próprio depósito, tudo organizado, com as contas feitas, como ocorre na escola do Azedo. Disse que a escola do Azedo, onde também trabalha à tarde, tem grande quantidade de materiais comprados e armazenados na própria escola, afirmando que vai durar por muito tempo, pois a escola é pequena e tem poucos alunos. Já uma escola grande como a escola Luiz Rocha não tem, e é preciso que tenha. Disse que, às vezes, a prefeitura demora a fazer reparo de um trinco e isso leva tempo, causando problemas. Nesse sentido, afirmou que queria chamar a atenção da direção e da Secretaria de Educação para que verifiquem melhor, analisem, acompanhem de perto, vejam a necessidade e deem o apoio necessário, fazendo aquilo que é de direito e obrigação, para que a educação avance e melhore a cada dia. Relatou que está com a disciplina de Artes e que os alunos da manhã não têm livro, dizendo que foram encontrados cerca de 16 livros, o que não dá. Disse que ficaram de procurar pela Secretaria de Educação, mas nunca foram. Relatou que está buscando materiais diversos para trabalhar, pois não tem material e os alunos também não têm, o que dificulta o trabalho. Disse que, se a gestão não tem livro, tudo bem adotar material, mas que é preciso que a educação já se preocupe para que, no ano seguinte, se inicie com livros para os alunos. Afirmou que a escola está bem pintada e organizada, esperando que os pais conscientizem seus filhos e que os alunos também se conscientizem, pois já utilizou isso como palestra, dizendo que o patrimônio não é de Emanuel Filho, não é do prefeito, mas do povo, sendo de todos, e que todos devem cuidar. Afirmou outro requerimento que trata do matadouro, dizendo



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

que todos sabem da necessidade, que estão vivos porque Deus é grande e poderoso, pois, se fosse para morrer através de carne contaminada, não haveria mais ninguém vivo em São Luís Gonzaga. Questionou quantos tipos de doenças podem surgir através da carne contaminada. Relatou que, na estrada do Azedo, onde há um matadouro, existe uma estaca onde, de 15 em 15 dias, fazem abate, e à noite ninguém vê, mas no outro dia encontram carcaças, sujeira e urubus, classificando como triste e lamentável, afirmando que é preciso que haja solução. Afirmou que não vale mais a pena buscar culpados, que isso já passou, e que é necessário cobrar da gestão atual para que se sensibilize e faça o bem para São Luís Gonzaga, destacando que o passado já passou e que não vale a pena buscar culpados. Disse que o importante é observar as necessidades urgentes e cobrar do atual gestor, eleito para gerir o município, afirmando que, se houver boa vontade e consenso, muitas coisas irão mudar e melhorar, pois o objetivo é a melhoria da cidade. Afirmou que não deseja o pior para São Luís Gonzaga, mas que deseja o bem, que a estrada seja feita, que a ponte seja feita, que o matadouro funcione, que o auditório seja construído ou retomado, destacando que o objetivo é o avanço. Afirmou que não dá para ficar na mesmice de toda sexta-feira cobrando as mesmas coisas sem resultados, destacando que um ano já passou e que já estão em março do segundo ano, e que dezembro chega rapidamente. Disse que, se o gestor não avançar, será cobrado, pois essa é a realidade, concluindo que é preciso uma cidade melhor. O vereador afirmou que São Luís Gonzaga está precisando de ônibus escolares para atender os alunos, tanto da zona rural quanto também os que se deslocam para a faculdade, destacando que há muitos veículos alugados. Ele ressaltou que alguns ônibus que vão para Bacabal são melhores, pois a empresa disponibiliza um transporte de melhor qualidade, porém os que atendem a zona rural são "sucatões", dirigindo-se à vereadora Neide. Ele questionou até quando a situação permaneceria dessa forma, com veículos em condições precárias, e enfatizou que é necessário sonhar, pedir e clamar para que um gestor se sensibilize e busque alternativas para conseguir um, dois ou três ônibus. Reconheceu que o município não dispõe de recursos suficientes, mas destacou a possibilidade de parcerias. O vereador também mencionou que há um ônibus que, se não estivesse enganado, faz a linha na região do Olho d'Água dos Grilos, relatando que os alunos vão e voltam em pé, pois o veículo não comporta a quantidade de passageiros devido à superlotação. Ele acrescentou que há outra situação preocupante: embora não ocorra agora, no período de verão existem ônibus que não possuem mais vidros nas laterais, dirigindo-se à vereadora Toinha. Dessa forma, o poeirão invade constantemente o interior do veículo, e os alunos acabam respirando aquela poeira, já que, em alguns casos, os ônibus estão sem vidros em determinadas laterais. Ele destacou que, às vezes, são pequenas coisas que podem ser resolvidas, mencionando Eliseu, e questionou o que custaria colocar os vidros para evitar que a poeira invada, suje os alunos e prejudique a saúde deles ao inalarem a poeira. Citou como exemplo uma solução



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

simples: já que não é possível adquirir novos ônibus, ao menos colocar vidros para amenizar a situação. Também ressaltou a necessidade de higienização dos ônibus, afirmando que é preciso que esse cuidado seja realizado para contribuir com melhores condições para os estudantes. Ele afirmou que queria frisar um pouco sobre a saúde. Disse que não iria repetir o que já havia sido dito, pois, segundo ele, naquele espaço já haviam sido feitas críticas, elogios e reconhecimentos tanto da precariedade quanto de pequenos avanços na área da saúde, ainda que, na sua avaliação, o setor continue deixando a desejar. Ele destacou que, em São Luís Gonzaga, não se realiza mais parto, não se faz mais cesariana e não se executam procedimentos cirúrgicos simples, como a retirada de verrugas. Ressaltou que é preciso dar um passo à frente e melhorar essa situação. Também afirmou que Bacabal já não comporta mais a demanda e já não deseja mais receber pacientes, como, segundo ele, foi mencionado diversas vezes. Por fim, sugeriu ao prefeito que faça uma parceria com o município de Bacabal, orientando que haja diálogo com o gestor daquela cidade. O vereador sugeriu que fosse contratado um cirurgião para atender os pacientes, ainda que fosse uma vez por semana. Ele afirmou que não sabia como funcionava o plantão em Bacabal. Disse que era necessário contratar um cirurgião, podendo ser o doutor Raimundo ou outro profissional. Ressaltou que sempre se dizia que o doutor Raimundo iria trabalhar ali, mas não eram dadas as devidas condições para que o médico pudesse exercer sua função. Declarou que não havia centro cirúrgico nem material disponível e questionou até quando se esperaria por isso. Destacou que, caso fosse feita uma parceria, seria necessário definir como seria conduzida. Disse que o doutor Raimundo poderia ser contratado e atender ali, como já atendia em outros locais. Reforçou que o objetivo era garantir atendimento às famílias de São Luís Gonzaga, com prioridade para o município. Observou que, atualmente, muitos pacientes precisavam se deslocar para Pedreiras ou Lago da Pedra em busca de pequenas cirurgias, que muitas vezes não davam certo. O vereador Eleonilson passou a palavra ao vereador doutor Raimundo. **O vereador Dr. Raimundo** falou que as cirurgias de pequena e média complexidade poderiam ser realizadas ali mesmo, sem necessidade de encaminhamento para Bacabal. Ele dirigiu-se à vereadora Toinha, afirmando que ela era muito forte, e disse acreditar que, com boa vontade, seria possível retomar o que já se fazia antes. Citou que a própria dona Maria José reconheceu a precariedade na área médica. Afirmou estar à disposição e lembrou que entrou na política principalmente para resolver esse tipo de problema. Criticou o governo anterior, que durante oito anos manteve apenas um cirurgião quinzenalmente para realizar cesarianas eletivas, o que deixava muito a desejar. Disse ter expectativa de que fosse firmado um compromisso para trazer-lhe para operar o povo de São Luís Gonzaga, e recordou que o próprio vereador havia solicitado recentemente uma cirurgia de lipoma para um parente e que outro cidadão aguardava cirurgia de hérnia. Ressaltou que isso não poderia continuar. Ele mencionou que cidades próximas, como Bom Lugar e Lago do



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Junco, não tinham estrutura, mas que outras, como Lima Campos, Trizidela do Vale e Lago dos Rodrigues, possuíam hospitais de ponta. Informou que havia conversado com Carlos Florêncio, que tinha representação política na região, e questionou por que São Luís Gonzaga não poderia ter o mesmo. Afirmou que voltaria a se reunir com o prefeito, com a mãe dele e com Emílio para resolver a questão em definitivo. **O vereador Eleonilson** pediu um pouquinho de consideração ao vereador Eraldo. Afirmou que gostaria de sugerir à Mesa Diretora da Câmara que fosse elaborado um documento, em nome da Câmara, assinado por todos os vereadores, e encaminhado ao prefeito municipal, para que este, juntamente com sua equipe administrativa e o secretário de saúde, revisse com urgência a necessidade de iniciar os trabalhos de pequenas cirurgias em São Luís Gonzaga. Ele questionou se o problema era falta de médico e respondeu que não, pois havia médico disponível. Ressaltou que, no momento, faltava apenas a caneta e a boa vontade do gestor em atender essa demanda grandiosa, colocando em funcionamento as pequenas cirurgias que eram necessárias e importantes para o município. Deixou registrado ao presidente Greison uma solicitação, em nome da Mesa Diretora, para que fosse elaborado um documento, um ofício ou requerimento, solicitando ao prefeito urgência nos atendimentos das pequenas cirurgias em São Luís Gonzaga. Reforçou que era necessário contratar imediatamente o médico, organizar o centro cirúrgico e encaminhar o documento com todas as assinaturas dos vereadores ao gestor, aguardando dele uma resposta juntamente com o secretário de saúde. Agradeceu e pediu que fosse observado que não utilizou seu grande expediente para atacar ninguém, nem colegas, mas sim para pontuar o que era importante e necessário. Destacou que todos estavam unidos para conseguir o melhor para São Luís Gonzaga, que era o desenvolvimento. Finalizou desejando que Deus abençoasse a todos, seus familiares e amigos, e que todos pudessem contar com um excelente final de semana e muitas bênçãos. Encerrou com um abraço a todos. **O vereador Rafael Dantas** cumprimentou os nobres vereadores, a mesa diretora e todos presentes na galeria. Agradeceu a Deus pela oportunidade de estar ali lutando em prol do povo de São Luís Gonzaga. Iniciou sua fala tratando do TFD (Tratamento Fora de Domicílio), lembrando que já havia cobrado anteriormente a criação de uma casa de apoio e o repasse aos pacientes que necessitavam do serviço. Informou que havia recebido denúncias sobre possíveis irregularidades no TFD e pediu que o secretário de saúde, Luan Rogério, esclarecesse a situação. Relatou o caso de uma paciente que, por ter almoçado em uma suposta casa de apoio em São Luís, casa que não era exclusiva do município de São Luís Gonzaga, teve sua diária negada. Ele considerou a denúncia gravíssima e afirmou que, se confirmada, levaria o caso ao Ministério Público. Ressaltou que a diária não era apenas para alimentação, mas também para transporte dentro de São Luís. Disse que pesquisou sobre o tema e constatou que o desconto indevido da ajuda de custo poderia ser irregular, especialmente se o dinheiro fosse desviado para empresas contratadas sem transparência.



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Solicitou que o secretário de saúde averiguasse a questão com cautela e pediu a lista de pacientes atendidos, valores pagos, contratos com empresas de transporte ou alimentação e comprovantes de despesas. O vereador também denunciou a falta de combustível para os veículos da Guarda Municipal de São Luís Gonzaga, o que impedia a realização de rondas escolares e outras atividades. Considerou a situação absurda e afirmou que levaria a denúncia ao Ministério Público. Cobrou explicações do prefeito sobre o motivo de não abastecer os veículos da guarda, questionando se havia contrato ativo de combustível e quem havia autorizado a decisão de deixar os carros parados. Reforçou que segurança pública era coisa séria e que não aceitava que o prefeito gravasse vídeos afirmando que estava tudo bem enquanto a guarda não podia trabalhar. Garantiu apoio aos guardas municipais e os incentivou a não terem medo de denunciar. Disse que o problema não era mecânico, nem de pneus, mas apenas de falta de combustível. Relatou que os guardas foram convidados para a inauguração da sede da Guarda Municipal em São Mateus, mas não puderam comparecer por falta de combustível. Lembrou que já havia cobrado anteriormente a construção da sede da guarda em São Luís Gonzaga e destacou que, além da falta de combustível, não havia sede própria. Afirmou que iria buscar respostas e não abaixaria a cabeça diante dos problemas do município. Garantiu que continuaria cobrando soluções e defendendo os interesses da população de São Luís Gonzaga. Afirmou que outra questão importante, como já haviam mencionado outros vereadores, era a falta de cirurgias em São Luís Gonzaga. Ressaltou que já havia passado um ano e três meses e até aquele momento nada havia sido feito. Perguntou até quando o prefeito iria demorar para tomar a atitude de colocar as cirurgias no hospital do município. Destacou que era curioso que os guardas municipais não tinham combustível para realizar suas rotas, mas havia combustível para as ambulâncias irem e voltarem de Bacabal. Disse que também havia combustível para as caminhonetes utilizadas por funcionários e que havia solicitado cópia das licitações dessas caminhonetes, para saber a qual secretaria estavam destinadas. Criticou o fato de que os veículos eram usados sem que houvesse transparência para os vereadores, para a Câmara e para a população. O vereador informou que também havia feito requerimento solicitando cópia das reformas das escolas e pediu ao presidente Greison que repassasse o protocolo feito ao Executivo. Ressaltou que era necessário aprofundar essas questões, pois não adiantava apenas fazer requerimentos sem obter respostas. Disse que o prefeito poderia responder por improbidade administrativa, e que ele, vereador Rafael vai a fundo disso. **O vereador doutor Raimundo**, em aparte, cumprimentou Rafael Dantas e explicou que, conforme a lei orgânica municipal, havia prazo de 15 a 30 dias para resposta aos requerimentos e indicações. Caso o prefeito não respondesse, poderia configurar infração político-administrativa, passível de cassação, conforme o Decreto-Lei 2.167, além de caracterizar crimes de responsabilidade, improbidade administrativa e violação do princípio da transparência. **O Vereador Rafael Dantas**



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

agradeceu ao vereador doutor Raimundo e reforçou que a Câmara não poderia ficar calada diante da falta de respostas do prefeito. Disse que no ano anterior havia feito muitas denúncias sobre estradas e iluminação, mas que naquele ano iria se aprofundar nas licitações, nos valores das reformas das escolas e das caminhonetes, para verificar se não havia superfaturamento. O vereador solicitou ao prefeito Emanuel Filho atenção à caixa d'água do povoado Cajueiro, que já existia há muito tempo, mas não havia sido interligada. Explicou que a caixa pequena não suportava uma maior e que não havia sido feita a canalização, prejudicando a comunidade. Pediu que, assim como estavam sendo perfurados poços em São Luís Gonzaga, fosse dada atenção também à zona rural. Fez requerimento verbal solicitando a construção de um quebra-molas no bairro Cohabinha, próximo à casa de André Bakuky. Também falou sobre a escola do povoado São Benedito do Vale, onde havia denunciado reformas mal feitas e onde os alunos estavam sendo colocados no pátio da igreja. Ressaltou que havia crianças atípicas na escola e que uma mãe havia solicitado ao diretor uma mediadora para seu filho, pois a professora não conseguia dar a devida atenção. Pediu ao prefeito e ao secretário de educação que revissem essa situação. O vereador fez ainda requerimento verbal solicitando a perfuração de um poço no povoado Monte Verde, onde a população clamava há muito tempo por essa obra. Finalizou agradecendo a todos, desejando um ótimo final de semana e que Deus abençoasse cada um. **A vereadora Marilene Jerônimo** cumprimentou os colegas de plenário, os funcionários da Câmara, os visitantes da galeria, os ouvintes da Rádio FM Sucesso e das redes sociais que acompanhavam a sessão. Agradeceu primeiramente a Deus por mais um dia de trabalho, destacando que a sexta-feira era o momento de encontro dos vereadores. Iniciou suas palavras parabenizando o amigo Manoel Gomes pelo aniversário, desejando que Deus abençoasse grandemente sua vida. Ressaltou que Manoel Gomes estava à frente do gabinete do presidente da Câmara, sempre trabalhando em prol da instituição. A vereadora agradeceu aos colegas pelo requerimento apresentado, referente à interligação da rua do comércio do senhor Reginaldo, na Vila Maroca. Destacou que a obra era de suma importância para os moradores daquele bairro, beneficiando tanto a Vila Maroca quanto o bairro Monte Cristo, também chamado de bairro Novo. Afirmou à população de São Luís Gonzaga que acompanhava de perto os trabalhos emergenciais realizados para melhorar o atendimento no Hospital Municipal. Disse que havia observado as demandas e que muitas mudanças já haviam ocorrido para melhor atender os pacientes. Explicou que os serviços realizados eram reparos emergenciais, necessários para corrigir problemas que dificultavam o atendimento. Ressaltou que o gestor, preocupado com as reclamações, juntamente com sua mãe, que também demonstrava boa vontade em ajudar na gestão, havia promovido melhorias no espaço físico do hospital. A vereadora destacou que o espaço físico mais adequado influenciava diretamente na qualidade do atendimento, comparando com a importância de um



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: N° 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ambiente limpo e organizado em casa, que proporcionava bem-estar. Também parabenizou a gestão pela preocupação com a questão da água, lembrando que já haviam sido contratadas empresas para perfurar poços na cidade e que certamente seriam perfurados também na zona rural. Citou ainda as reformas das UBS (Unidades Básicas de Saúde) tanto na zona urbana quanto na rural, ressaltando que eram obras de qualidade e que demonstravam a preocupação com a saúde da população. A vereadora reconheceu que tudo na vida evoluía aos poucos e afirmou que o prefeito não era milagreiro para fazer tudo ao mesmo tempo. Destacou que, em um ano e dois meses de gestão, já havia sido feito muito para transformar a cidade, embora ainda houvesse setores que precisavam melhorar. Reforçou que os vereadores estavam atentos a essas questões e que, todas as sextas-feiras, apresentavam requerimentos solicitando melhorias para o município. Informou que algumas UBS estavam sendo reformadas, outras seriam construídas e outras passavam por obras para serem entregues à população. Disse que também havia acompanhado a situação do Centro de Saúde, cuja reforma era pauta da gestão, pois a situação era crítica. Explicou que alguns serviços emergenciais já haviam sido feitos, mas que era necessária uma reforma completa. Sobre os carros da Guarda Municipal, a vereadora relatou que havia recebido informações de uma pessoa responsável pelo abastecimento dos veículos, que garantiu que todas as vezes em que a guarda precisou de combustível, foi atendida. Ressaltou, no entanto, que não havia verificado pessoalmente a situação e que precisava confirmar de perto para poder solicitar ao gestor apoio à Guarda Municipal, que necessitava de transporte para realizar seus trabalhos nas ruas. Afirmou que essa foi a informação que recebeu, mas que não poderia garantir, pois não havia constatado diretamente. Comunicou aos colegas de plenário e à população que no dia 31 aconteceria a sessão solene em homenagem às mulheres, baseada no Projeto de Resolução nº 01 da Procuradoria da Mulher, aprovado na última sessão e, acredita ela, já promulgado. Informou que no dia 31 seria realizada uma sessão solene especial dedicada às mulheres, algumas delas indicadas pela Procuradoria da Mulher em conjunto com a Câmara. Destacou que seria uma sessão muito bonita, na qual famílias seriam reconhecidas pelo trabalho dessas mulheres que contribuíam de forma relevante para o progresso da cidade. A vereadora também comentou sobre os requerimentos apresentados na sessão, em especial os do colega vereador Eleonilson. Disse que foram três requerimentos e ressaltou que os vereadores precisavam estar atentos, pois nem sempre seus requerimentos seriam votados por unanimidade. Afirmou que era necessário estar preparado para receber tanto o "sim" quanto o "não", já que ao apresentar uma proposta não se podia garantir que seria unanimemente aceita. Esclareceu que, em momento algum, foi contra a construção de um auditório em São Luís Gonzaga e muito menos contra a criação de um restaurante popular. Explicou que sua posição foi contrária apenas à substituição do auditório pelo restaurante. Argumentou que, se a Câmara tivesse barrado a mudança, o restaurante



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

poderia ter sido instalado em outro local, sem prejuízo ao patrimônio público. Ressaltou que São Luís Gonzaga possuía terrenos e imóveis disponíveis para compra ou aluguel, onde o restaurante poderia ter funcionado. A vereadora afirmou que o governo municipal teve um gasto significativo para transformar o auditório em restaurante e que esse gasto poderia ter sido feito em outro espaço. Reforçou que não era contra o restaurante popular, mas contra a substituição de um patrimônio público importante. Aproveitou a oportunidade para pedir ao gestor que construísse um auditório compatível com a população de São Luís Gonzaga, reconhecendo a necessidade dessa estrutura. Lembrou que, na época da substituição, muitos moradores lamentaram e criticaram a decisão, inclusive a doutora Alexandrina, que chegou a se manifestar nas rádios contra o fim do auditório. Ressaltou que a Câmara poderia ter barrado a medida e que sua lamentação atual era justamente por não terem feito isso. Reiterou que não era contra o atendimento às pessoas que precisavam do restaurante popular, mas defendia que ele poderia ter sido instalado em outro local, preservando o patrimônio público. A vereadora destacou que o prédio do antigo auditório era histórico e merecia ser tombado, assim como o hospital do doutor Raimundo, que também era um prédio antigo e precisava de preservação. Disse que já havia buscado conversar com pessoas para transformar outro prédio antigo em centro cultural, ressaltando a importância de preservar a história da cidade. Recordou que houve resistência quando se discutiu a biblioteca, pois alguns diziam que sua defesa era apenas porque o espaço levava o nome de seu pai. Ela esclareceu que sua defesa se baseava na importância da biblioteca para a educação, e não no nome. Reforçou que São Luís Gonzaga não podia perder espaços culturais e educacionais por decisões políticas. A vereadora afirmou que não tinha nada contra o vereador Eleonilson, mas que foi contra o requerimento por entender que os vereadores, no momento oportuno, não barraram a substituição do auditório e agora pediam novamente algo que poderia ter sido preservado. A Vereadora Marilene também informou que no dia 21 seria realizada uma trilha no povoado Azevedo, organizada por Conceição Menezes. Disse que o evento aconteceria às cinco horas da manhã e seria aberto a todos que quisessem participar. Explicou que haveria um café compartilhado após a trilha, em homenagem ao Dia das Mulheres, e que homens também poderiam participar, acompanhando esposas ou amigos. A vereadora declarou que São Luís Gonzaga estava triste com a transferência do pastor Gerson, que seria removido da cidade após mais de 20 anos de contribuição e trabalho de excelência à frente da Assembleia de Deus. Manifestou seu sentimento pela saída do pastor e de sua família pastoral, ressaltando que todos sentiriam muito a sua falta. Disse que, embora não fosse evangélica, participava ativamente da igreja, era amiga da irmã Lucy, do pastor, havia sido professora dos filhos dele e nutria por ele grande consideração e respeito. Afirmou que São Luís Gonzaga certamente sentiria sua ausência. Informou que haveria um culto de despedida do pastor no dia 28, às 19h30, na Assembleia de Deus,



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: N° 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

e estendeu o convite a todos os ouvintes. A vereadora comunicou também que nos dias 26 e 27 as mulheres da Câmara participariam do Encontro das Vereadoras do Maranhão, em São Luís. Explicou que seria um momento de discussão e debate para que as vereadoras conhecessem melhor seus direitos e obrigações e trouxessem inovação para a Câmara. Disse que, por ser novata, ainda estava em constante aprendizado, mas sempre buscava estudar e se formar para realizar um trabalho voltado para a cidade. Ressaltou a importância do evento para as mulheres e afirmou que desejava ser fonte de inspiração, encorajando outras mulheres a lutar e ocupar a tribuna, mesmo diante das dificuldades. Finalizou agradecendo aos ouvintes e às pessoas que acompanhavam pelas redes sociais, desejando a todos um excelente dia e um final de semana abençoado. **O vereador Eraldo Oliveira** cumprimentou o presidente, os nobres vereadores e toda a população que acompanhava a sessão. Agradeceu a Deus pela oportunidade de estar reunido com os colegas para debater as problemáticas do município. Disse que a sessão havia sido calorosa, mas que as discussões vieram para somar, destacando os requerimentos apresentados, como o pedido de climatização das escolas e a construção de um novo auditório. Ressaltou que todos os requerimentos eram muito importantes para o município. Afirmou estar satisfeito e feliz por perceber que as cobranças feitas na Câmara contribuíam para a qualidade de vida das pessoas. Reconheceu que às vezes havia desânimo, mas que os resultados apareciam. O vereador destacou o benefício da construção de um poço artesiano para o bairro Invasão. Disse que havia crescido no bairro do Campo, acompanhando o desenvolvimento da região e da invasão desde o início, e que nos últimos anos a maior cobrança era pela falta de água. Recordou que, quando foi eleito em 2020, seu primeiro requerimento aprovado pela Câmara foi solicitando um poço artesiano para o bairro, mas que durante quatro anos não conseguiu viabilizar a obra. Explicou que, na nova gestão do prefeito Emanuel Filho, voltou a apresentar o requerimento e que, graças ao esforço do prefeito e à emenda do deputado federal Rubens Júnior, do Partido dos Trabalhadores, o poço estava sendo construído. Informou que o poço tinha 160 metros de profundidade e que acreditava que logo os moradores poderiam usufruir da água encanada. Também mencionou o poço da rua da Barroca, outra luta de quatro anos, e disse que havia feito novo requerimento na atual gestão. Relatou o sofrimento dos moradores, em especial de sua amiga Doca, que carregava água diariamente. Agradeceu ao deputado pela emenda e ao prefeito pelo empenho e afirmou que acreditava que até o final do ano todos os poços estariam concluídos. Disse que, após o poço da rua do Campo, seria iniciado o da Mendes Júnior, onde também havia grande necessidade. Ressaltou que o problema da falta de água era geral, atingindo bairros e cidades vizinhas como Trizidela do Vale, Esperantinópolis e Bacabal. Citou que o prefeito de Trizidela havia adquirido uma central para tentar melhorar a situação. Encaminhou, então, sua fala para tratar da questão dos ônibus. Afirmou que acreditava ser necessário melhorar cada vez mais a situação dos



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apolinário
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

transportes. Disse que era preciso comprar novos veículos, mas também acompanhar de perto o funcionamento dos já existentes. Relatou que havia conversado com o prefeito e que este vinha fazendo todos os esforços para melhorar a qualidade dos ônibus. Informou que, atualmente, a maioria dos ônibus já possuía ar-condicionado. O vereador contou que, naquela semana, a comunidade de Santarém o havia convidado para discutir a necessidade de transporte escolar para levar os alunos de Santarém até Santana. Disse que a demanda já havia sido providenciada. Ressaltou que o diálogo era muito importante para o crescimento e desenvolvimento de qualquer situação. Reconheceu que havia falhas, mas afirmou que não colocaria todas as culpas no prefeito, lembrando que, se o gestor anterior tivesse feito algo, como adquirir ônibus, a situação seria diferente. Disse que cada um fazia sua parte e que, até o momento, acreditava ter contribuído com um grande trabalho. Falando sobre a casa de apoio, explicou que havia feito uma proposição, uma indicação que deveria ter sido votada naquela sessão, mas que sua assessoria havia demorado a entregar o documento. Disse que já havia trazido a proposta no dia anterior, não pedindo para alugar, mas solicitando que fosse encaminhado à Câmara um projeto de compra de uma casa própria, para evitar os problemas recorrentes de aluguel e desocupação. O vereador lembrou que a luta pela casa de apoio em São Luís só havia começado nos últimos dois anos, em 2022, pois até então não existia no governo do doutor Júnior. Explicou que, após muitas cobranças e conversas, conseguiu que fosse alugado um imóvel para servir de casa de apoio, com ajuda financeira pelo TFD (Tratamento Fora de Domicílio), no valor de R\$ 400, destinado ao paciente e ao acompanhante para transporte, alimentação e estadia. Ressaltou que, embora não houvesse transporte fornecido, o benefício foi uma conquista importante e que o prefeito da época arcou com os custos até o fim do mandato. Afirmou que a luta continuava e que, em conversas recentes com o secretário de saúde, doutor Luan, havia recebido a garantia de que já estavam providenciando uma casa para ser alugada em São Luís, destinada a receber os pacientes e acompanhantes. Destacou que compreendia o sofrimento das pessoas doentes e de seus acompanhantes, que muitas vezes não tinham conhecimento nem estrutura financeira para arcar com as despesas. Afirmou que também está acompanhando de perto a questão do hospital, destacando que se trata de uma situação bastante delicada, dirigindo-se à senhora Antônia, por ser um local onde se lida diretamente com a vida. Ele explicou que a nova gestão encontrou o hospital em condições bastante precárias, resultado de muitos anos sem passar por reformas. Relatou que, logo no início da gestão, o prefeito tomou a iniciativa de doar parte do hospital que pertencia a eles e adquirir a parte do sócio, ressaltando que todo esse processo é delicado e demorado, mas que já estaria, segundo ele, em fase final. Acredita que, por volta do meio do ano, deva ter início uma reforma na unidade que está sendo doada ao município de São Luís Gonzaga. O vereador também informou que, após cobranças feitas na Câmara, foi iniciada uma



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

pequena reforma no hospital Dr. Carlos Macieira, no prédio do Dr. Raimundo Salazar. Acrescentou que já estão sendo providenciados novos equipamentos, como uma maca e uma mesa cirúrgica, que se encontram em processo de compra por meio de licitação, e demonstrou expectativa de que, em breve, sejam iniciadas cirurgias na unidade. Além disso, destacou que será construído um novo centro de saúde do zero. Durante o período de construção, os atendimentos do centro de saúde serão realizados no hospital localizado à beira do rio, o hospital Carlos Macieira. Por fim, afirmou acreditar que dias melhores virão para São Luís Gonzaga, ressaltando que essa é a sua esperança e expectativa. Ele afirmou que espera que todas essas ações aconteçam o mais rápido possível, destacando que percebe esforço por parte do gestor, a quem descreveu como alguém que age com responsabilidade. Na oportunidade, também parabenizou o secretário de Meio Ambiente, seu amigo Vitor, pela iniciativa de retirar os animais das ruas. No entanto, solicitou que a ação não se restrinja apenas às ruas de pedra da cidade, mas que também alcance as estradas, onde, segundo ele, há pessoas que soltam gado, especialmente no fim da tarde. Dirigindo-se ao secretário, pediu mais firmeza nas ações, sugerindo uma postura mais rigorosa com aqueles que agem de má-fé, ressaltando que acidentes envolvendo animais podem tirar vidas. Afirmou que já houve diversos casos, mencionando inclusive que, em frente a uma padaria, presenciou cerca de dois acidentes em que pessoas colidiram com animais e vieram a óbito. Ele destacou que situações como essas não deveriam mais ocorrer em pleno século XXI, defendendo que quem não tem condições de criar animais não deveria fazê-lo, pois isso acaba prejudicando outras pessoas. Ressaltou ainda que, quando ocorrem acidentes, os responsáveis pelos animais não aparecem. Reiterou os parabéns ao secretário Vitor, mas reforçou o pedido para que ele continue o trabalho com mais firmeza, afirmando que é necessário acabar com essa situação. Ele acrescentou que esteve conversando com o pessoal da SEMED a respeito dos quadros e informou que a denúncia foi, de fato, recebida, sendo provável que, na semana seguinte, seja iniciada a substituição desses materiais. Afirmou que esse tipo de situação acontece e ressaltou que, naquele momento, não queria atribuir culpa diretamente ao responsável, explicando que, por se tratar de uma empresa, muitas vezes há a intenção de lucro, o que pode resultar na utilização de materiais de baixa qualidade. Destacou, porém, que o gestor está fazendo a sua parte ao solicitar a substituição de todos os quadros, bem como a conclusão das reformas e dos serviços que ainda não foram finalizados. Por fim, agradeceu a Deus pela oportunidade de estar presente e expressou o desejo de que, na semana seguinte, possam retornar com mais proposições, dando continuidade ao trabalho em prol do povo de São Luís Gonzaga. Também finalizou com seus agradecimentos. **A vereadora Marineide** iniciou sua fala cumprimentando a todos, desejando bom dia e boa tarde às demais pessoas que já haviam almoçado naquele momento. Cumprimentou a mesa diretora, em nome do presidente Gleison, bem como os



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

demais vereadores e vereadoras presentes na plenária. Também saudou todos que assistiam à sessão, os que estavam nos corredores da Casa, os funcionários e, de forma especial, aqueles que acompanhavam pelas redes sociais, com destaque ao povo da zona rural. Em seguida, fez agradecimentos a Deus pelas oportunidades concedidas diariamente, ressaltando que o simples fato de estar viva já é uma grande graça, embora muitas vezes as pessoas se esqueçam de agradecer por estarem ocupadas com reclamações. Afirmou que agradece a Deus todos os dias por todas as bênçãos. Deu continuidade a sua fala destacando agradecimentos de moradores da comunidade Morada Nova, que pediram que ela transmitisse reconhecimento ao Paulinho do Posto e a toda a sua equipe, ressaltando sua simpatia. Ela afirmou que Paulinho é uma pessoa muito dedicada e que, sempre que surge algum problema na região, não mede esforços para atender às demandas. Destacou que é gratificante quando alguém resolve problemas com boa vontade, sem demonstrar raiva ou mau humor, ressaltando que ele transmite alegria e satisfação no trabalho. Acrescentou que ouve muitos comentários de que ele é uma pessoa alegre e comprometida, o que considera algo muito positivo. Dessa forma, registrou seus agradecimentos a Paulinho e a toda a sua equipe, desejando que continuem atuando com bom humor, alegria e satisfação ao atender a população, enviando também um abraço a todos. Em seguida, ao tratar dos problemas das estradas vicinais, relatou que as máquinas estiveram na sua região na semana anterior, mas que, com muita tristeza, precisou autorizar o retorno delas. Explicou que, embora a piçarra estivesse próxima da estrada, o acesso até o local era dificultado por um igarapé, e os trabalhadores passaram três dias tentando viabilizar a passagem para dar continuidade aos serviços, sem sucesso. Ressaltou que, devido ao período chuvoso, não seria viável manter as máquinas no local, considerando a existência de outras demandas a serem atendidas e o risco de os equipamentos ficarem presos. Informou ainda que conversou com o prefeito e com o senhor Bitônio, e que os moradores compreenderam que não se tratava de uma desfeita, mas de uma limitação momentânea. Por fim, destacou que houve o compromisso de que, assim que cessarem as chuvas, aquela região será priorizada, devido à gravidade da situação. Ela afirmou que a situação já foi mais crítica, mas que ainda há muitos problemas a serem resolvidos no período chuvoso. Relatou que, próximo à sua residência, no povoado conhecido como "povoado da vereadora", como os moradores costumam dizer, há um ponto bastante crítico, geralmente identificado como sendo em frente à casa de determinado vereador ou vereadora. Destacou que esse problema específico, localizado em frente à casa de Edvan, já começou a receber melhorias. Informou que havia recebido um vídeo, tanto de moradores quanto do senhor Bitônio, mostrando que foram colocadas pedras no local, esclarecendo que ali a solução adequada é com pedras, e não piçarra. Ressaltou que a medida vai amenizar a situação, embora ainda não seja a solução definitiva. Segundo ela, o problema só estará realmente resolvido



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

quando for instalado um tubo de bueiro, evitando que, nos próximos anos, a mesma reclamação volte a ocorrer. Ainda assim, afirmou que a intervenção atual já ajudará bastante, principalmente em períodos de chuvas mais fortes, pois evitará que a lama seja levada, permanecendo mais estável no local. Ela explicou que se trata de uma "passagem molhada", como o povo costuma dizer, quando se colocam pedras e a água continua passando por cima. Destacou que esse é um pedido que vem sendo feito há cerca de duas semanas, já que a situação vinha se agravando, especialmente devido ao tráfego de carros de boi. Mencionou que há um fazendeiro que estaria enviando cargas frequentes, relatando que, em alguns dias, passavam dois ou três veículos pesados pelo local, sem saber exatamente o destino, o que contribuiu para aprofundar ainda mais o terreno, principalmente no período chuvoso, dificultando a passagem de veículos menores. Relatou que, inclusive, naquele mesmo dia, um carro ficou atolado com os quatro pneus, sendo necessário o auxílio de um trator para retirá-lo, devido à profundidade do local. No entanto, demonstrou expectativa de que, após a colocação das pedras, a situação melhore significativamente, afirmando que, embora ainda não esteja ideal, já deverá amenizar bastante o problema. Informou que pretende ir até o local com seu esposo para verificar as condições após a intervenção. Agradeceu ao senhor Bitônio pelo esforço e destacou que, muitas vezes, por falta de informação ou até por maldade, algumas pessoas afirmam que o vereador não faz nada, quando, segundo ela, há um trabalho constante na busca por soluções. Ressaltou que os problemas não são resolvidos de forma imediata, pois não dependem apenas da vontade individual, mas de todo um processo. Mencionou que os trabalhadores fizeram três tentativas para conseguir acesso à região conhecida como Pedreira, de onde é retirada grande quantidade de pedra, localizada na propriedade do senhor Chiquinho da Limeira. Ela relatou que foram feitas três tentativas para realizar o serviço, inclusive em uma delas retornaram ao local, mas não obtiveram sucesso, chegando a deixar a caçamba e a carregadeira no ponto. Informou que, naquele mesmo dia, antes do fim da tarde, conseguiram concluir o trabalho. Destacou que tanto ela quanto a população são gratas, reconhecendo que, embora o serviço ainda não esteja perfeito, houve uma melhora significativa. Em seguida, passou a falar sobre a intervenção realizada no hospital. Relatou que, na sexta-feira da semana anterior, quando os trabalhos ainda estavam no início, esteve presente no local e já foi possível perceber algumas mudanças, o que considerou algo muito positivo. Disse que pretendia retornar posteriormente, mas ainda não teve tempo. Na ocasião, conversou com os funcionários, mencionando a presença de dona Maria José, e informou que almoçou no hospital junto com a vereadora Marilene, a secretária Concita e a mãe do prefeito, dona Maria José, ressaltando que foram muito bem recebidos. Relatou ainda que teve a oportunidade de visitar praticamente todo o hospital, observando o que precisava ou não ser modificado, o que considerou bastante positivo. Acrescentou que, por meio de publicações do vereador Gleison,



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

também foi possível perceber melhorias no local. Destacou que, embora o prefeito afirme que está bom, ainda há necessidade de melhorias, sendo importante reconhecer o que já está sendo feito e agradecer pela preocupação em resolver situações críticas. Ressaltou que há muitas mudanças que ainda precisam ser realizadas, mas que, em um ano de gestão, não foi possível resolver tudo. Por fim, enfatizou a importância de ter sensibilidade para reconhecer os avanços e compreender que não é possível fazer todas as melhorias de uma só vez. Ela destacou que o município possui 217 povoados, com estradas em situações semelhantes, marcadas por buracos, ausência de bueiros e pontes danificadas. Aproveitou a oportunidade para agradecer a todos os vereadores pela aprovação do requerimento que solicita a construção de uma ponte de concreto no povoado Limeira. Ressaltou que, embora a ponte tenha sido recentemente reformada, trata-se de uma estrutura de madeira, e reforçou que todos os vereadores vêm solicitando pontes de concreto, visando garantir maior durabilidade e reduzir futuras demandas. Destacou ainda que o mandato é temporário e depende do trabalho desenvolvido e da vontade do povo, motivo pelo qual sempre expressa sua gratidão, enfatizando a importância de deixar melhorias duradouras para as próximas gestões. Mencionou que o povoado Limeira possui estudantes que se deslocam diariamente até a sede do município, tornando essencial a existência de uma ponte segura para o transporte escolar. Também agradeceu ao prefeito pela iniciativa de realizar a reforma emergencial da ponte, considerando a alta demanda, especialmente dos alunos. Acrescentou que há diversas outras pontes na região que necessitam de melhorias, citando que já possui requerimentos solicitando pontes de concreto para localidades como Lagoinha, Pedrinha e Quinta. Enfatizou que essas obras são fundamentais para garantir o direito de ir e vir da população, principalmente no período chuvoso. Apesar das dificuldades, destacou a importância da chuva, afirmando que não se pode reclamar, pois a água é essencial. Mencionou que, na sessão anterior, a Câmara recebeu um grupo de mulheres, mas não houve oportunidade de agradecimento naquele momento devido à suspensão da sessão por conta do horário. Ela afirmou que, naquele momento, queria parabenizar todas as mulheres que estiveram presentes, solicitando apoio e também oferecendo apoio. Destacou a força, a coragem e o entusiasmo demonstrados por elas, ressaltando a importância de ver tantas mulheres reunidas e engajadas. Ela destacou as quebradeiras de coco, ressaltando que muitas delas são mulheres que enfrentam mais dificuldades do que outras, mas que, ainda assim, não deixaram de comparecer para reivindicar seus direitos e pedir apoio. Afirmou que está à disposição para apoiá-las sempre que necessário e enfatizou a importância da união, destacando que, individualmente, é mais difícil resolver problemas, mas, coletivamente, a força é maior. Ressaltou que valorizar as quebradeiras de coco é valorizar as raízes, as lutas e as conquistas, reconhecendo que, embora ainda existem muitas dificuldades, já houve avanços significativos nos últimos tempos. Mencionou a fala do vereador Dr.



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

Raimundo, que afirmou que, diante da evolução atual, não deveria mais existir quebradeiras de coco, concordando parcialmente, mas ponderando que muitas mulheres mantêm essa atividade por apego, por fazer parte de sua identidade e de suas raízes, o que considera algo muito bonito. Ela também comparou o passado com o presente, lembrando que, antigamente, as quebradeiras de coco eram vistas de forma estigmatizada, enquanto, atualmente, há filhos de quebradeiras de coco ingressando em universidades. Destacou que muitas famílias conseguem, por meio dessa atividade, contribuir para a formação dos filhos, o que, segundo ela, é motivo de grande alegria. **O vereador Dr. Raimundo** solicitou um aparte à vereadora Neide e esclareceu que não é contra as quebradeiras de coco, tampouco contra a atividade em si, mas sim contra o sofrimento imposto a essas trabalhadoras, destacando que o mundo evoluiu e que elas merecem acesso a políticas públicas. Ele afirmou acreditar na existência de máquinas que auxiliam no processo, como equipamentos para descaroçar e triturar o coco, o que poderia melhorar as condições de trabalho. Ressaltou que a vida útil de uma quebradeira de coco é curta e, como médico, relatou já ter atendido muitas pessoas com lombalgia crônica, mesmo sem idade avançada, causada por lesões decorrentes de esforço repetitivo. Por fim, declarou ser favorável à implementação de políticas públicas que cheguem até as comunidades e contribuam para a melhoria da qualidade de vida dessas trabalhadoras. **A vereadora Marineide** respondeu que compreendeu a colocação do vereador e expressou o desejo de que ele também tenha compreendido a sua. Reconheceu que, diante da evolução atual, ele tem razão, mas ponderou que há quebradeiras de coco tão apegadas à atividade que, mesmo com a chegada de melhorias, a decisão de continuar dependerá de cada uma. Em seguida, destacou uma notícia positiva para a região: a construção de novas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Informou que a localidade do Cotovelo também será contemplada com uma UBS, assim como Nova Vida, conforme já anunciado anteriormente. Acrescentou que o material para a construção já está chegando à comunidade de Nova Vida e que, no caso do Cotovelo, há a previsão de que chegue nas semanas seguintes, possibilitando o início da construção da UBS de São Domingos. Ressaltou ainda que a atual UBS está funcionando em uma escola desativada, mas afirmou sentir orgulho ao observar as melhorias realizadas no local, destacando a preocupação do doutor Manuel em promover reformas. Segundo ela, o espaço conta com sala médica adequada, com forro e ar-condicionado, além de sala odontológica equipada e ambiente limpo e organizado. Ela enfatizou que o progresso acontece de forma gradual, pois não é possível resolver tudo de uma só vez. Sobre as escolas, mencionou que também tomou conhecimento de problemas relacionados aos quadros e outras questões, mas relatou que recebeu a informação de que uma equipe técnica esteve nas unidades escolares da região realizando levantamentos sobre as necessidades de cada escola. Destacou que a presença de equipes em cada escola, elaborando relatórios e identificando melhorias necessárias, demonstra



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

preocupação com a educação dos alunos e gera satisfação ao perceber que as ações estão avançando. Ela afirmou que essas ações geram satisfação e parabenizou a gestão, destacando que há, sim, preocupação com as demandas. Em seguida, já em fase de conclusão, pediu a palavra ao presidente e estendeu um convite, informando que, na próxima sessão, não estará presente, assim como a vereadora Marilene, pois participarão de um evento importante voltado às mulheres em São Luís. Acredita que a maioria das vereadoras da Câmara também estarão presente. Reforçou o convite para que as mulheres compareçam em grande número no dia 31, destacando que será um movimento muito bonito, voltado à valorização e homenagem de mulheres com trajetórias importantes. Ressaltou que, como mulher, ficará muito feliz em ver a Câmara cheia de mulheres, mencionando também Valéria. Acrescentou que os homens também estão convidados a participar, acompanhar suas esposas e valorizar o momento. Por fim, ao encerrar sua fala, parabenizou o jovem Emanuel, conhecido como Emanuelzinho, assistente de gabinete, pela passagem de seu aniversário, desejando que Deus continue o abençoando, protegendo e concedendo muitos anos de vida. Finalizou agradecendo e desejando a todos um excelente final de semana. **O vereador Greison** iniciou sua fala cumprimentando os presentes e agradecendo a Deus pela oportunidade de estar na Casa Legislativa naquele dia, 20 de março de 2026. Afirmou que não poderia comparecer à sessão sem trazer as demandas da população de São Luís Gonzaga, a quem disse prestar seus serviços como legislador, independentemente de onde estejam. Em seguida, parabenizou as vereadoras Marilene e Toinha, destacando o respeito e a admiração que possui por ambas. Mencionou, em especial, dona Toinha, afirmando que sempre foi acolhido por ela como um filho e demonstrando gratidão por tudo que ela fez por ele. Ressaltou ainda que nunca foi contra a decisão do voto da vereadora em relação a um requerimento apresentado pelo vereador Eleonilson, reforçando que o voto é livre. Ele também recordou situações anteriores em que votaram contra determinadas propostas, não por discordarem do mérito, mas por divergirem quanto ao local de execução, como no caso do restaurante popular. Citou ainda o episódio envolvendo o campo do Vandinho, onde se posicionaram contra a demolição, assim como em outras ocasiões. Reafirmou que, naquele momento, estava ao lado da vereadora Toinha na decisão de votar contra o requerimento, lembrando que houve luta para impedir que determinadas ações acontecessem no passado. Na sequência, passou a tratar da saúde no município, reconhecendo as reformas nas Unidades Básicas de Saúde, que, segundo ele, têm sido bem vistas pela população. Em relação ao hospital municipal, relatou que esteve no local em duas oportunidades e se deparou com algumas situações que considerou preocupantes. Informou que levou essas questões à Câmara Municipal e afirmou não imaginar que suas falas teriam tamanha repercussão nas redes sociais. Aproveitou para parabenizar as pessoas que acompanharam seu trabalho e compartilharam suas publicações, agradecendo pelo apoio. Por fim, destacou que, diante



PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: Nº 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

das cobranças feitas por ele e pelo vereador Greison, o prefeito prontamente se dirigiu ao hospital para averiguar a situação. Ele afirmou que o prefeito foi ao hospital para ver de perto a real situação do que vinha acontecendo na unidade. Destacou que os problemas não são da atual gestão, mas ressaltou que também não pretende culpar gestões anteriores, defendendo que, ao assumir um cargo, é preciso dar continuidade ao que está bom, melhorar o que já existe e transformar o que está ruim em algo melhor. Ressaltou que não poderia fechar os olhos diante das condições em que o hospital se encontrava, afirmando que seria irresponsável agir dessa forma. Por isso, levou as demandas à Câmara Municipal. Informou ainda que retornou ao hospital recentemente para fiscalizar as mudanças mencionadas, inclusive reconhecendo a cobrança feita por outro vereador. Ele comentou que viu questionamentos nas redes sociais sobre quais mudanças haviam sido realizadas e destacou que foram significativas, pois, segundo ele, as condições do Hospital Municipal de São Luís Gonzaga Carlos Macedo estavam deploráveis. Citou como exemplo a falta de identificação na fachada, afirmando que não era possível distinguir se o prédio era um hospital, depósito ou farmácia. Destacou que, para quem não é da cidade, há dificuldade em identificar os prédios públicos, como hospital, prefeitura ou Câmara, reforçando a necessidade de sinalização adequada. Por fim, informou que já está sendo feita uma nova fachada, com identificação do Hospital Municipal de São Luís Gonzaga, o que considera um avanço importante. Ele afirmou que começaria destacando a recepção do hospital, ressaltando que anteriormente não havia cadeiras para os pacientes, que precisavam permanecer em pé, e que agora já foram providenciadas cadeiras novas. Acrescentou que antes também não havia televisão para entreter os pacientes, especialmente crianças, e que atualmente o espaço já conta com esse recurso. Relatou que as salas de triagem estão sendo reformadas, explicando que é nesse local que o paciente chega, passa pela triagem e, posteriormente, é encaminhado para a consulta médica. Informou ainda que os consultórios médicos estão sendo reformados e ampliados, com o objetivo de proporcionar um ambiente mais adequado para o trabalho dos profissionais de saúde. Destacou que não se deve exigir que médicos trabalhem em condições precárias, comparando com a própria realidade dos presentes, que certamente prefeririam ambientes confortáveis, com ar-condicionado, água e estrutura adequada, em vez de condições adversas. Em relação à farmácia básica, afirmou que esteve no local e constatou a existência de medicamentos em quantidade satisfatória. Aproveitou para parabenizar a diretora do hospital pela recepção e por apresentar todas as dependências da unidade, incluindo a farmácia abastecida, o que considerou motivo de satisfação. Mencionou a criação de uma sala de repouso para os motoristas, destacando que esses profissionais trabalham constantemente, inclusive transportando pacientes para Bacabal, e que anteriormente não dispunham de um espaço adequado para descanso durante os intervalos. Ele afirmou que, anteriormente, os profissionais não dispunham



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: N.º 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

de um espaço adequado, nem mesmo de banheiros em boas condições para uso. Relatou que o dormitório dos médicos não oferecia condições mínimas de descanso, não havendo sequer um local apropriado para deitar. No entanto, destacou que atualmente já existem camas novas e confortáveis, ar-condicionado e banheiros adequados, garantindo melhores condições para o descanso dos profissionais. Acrescentou que os enfermeiros também passaram a contar com um espaço apropriado. Mencionou ainda a dispensa, onde são armazenados os alimentos dos pacientes, afirmando que antes se tratava de um armário antigo, enquanto agora o local foi estruturado com mármore e conta com boa quantidade de alimentos. Em relação à cozinha, ressaltou que passou a ser um ambiente adequado para o preparo das refeições, destacando a melhoria na qualidade da comida, que era alvo de reclamações da população, mas que, segundo ele, já apresenta avanços significativos. Sobre a sala de internação, relatou que já observou melhorias, mas destacou que comunicou ao prefeito a necessidade de instalação de ar-condicionado na pediatria, pois as crianças permanecem no local em repouso após medicação até receberem alta. Ele enfatizou que essas mudanças são significativas quando comparadas à situação anterior, destacando que essa percepção não é apenas dele ou do prefeito, mas também dos servidores e pacientes que vivenciam a realidade do hospital. Ressaltou que, em pouco tempo, já houve avanços importantes no atendimento à população de São Luís Gonzaga. afirmou que, apesar das melhorias, ainda há muito a ser feito. Defendeu que as cobranças devem continuar destacando a necessidade de realização de pequenas cirurgias no município, o registro de nascimento das crianças na própria cidade e outras melhorias para a população. Concluiu ressaltando que é preciso reconhecer os avanços, mas sem deixar de buscar continuamente por melhorias. Ele afirmou que é necessário mostrar a realidade do hospital, destacando o que foi encontrado no local. Relatou que esteve no depósito e se deparou com grande quantidade de móveis antigos, como cadeiras e mesas, além de muito entulho armazenado nos leitos, o que, segundo ele, era algo assustador. Ao concluir seu raciocínio, destacou que atualmente as mesas e camas foram pintadas e renovadas, ressaltando que antes estavam deterioradas, com ferrugem visível, e que agora apresentam melhores condições. Reafirmou que seu objetivo é sempre buscar o melhor para a população. Mencionou que algumas pessoas o questionam por fazer cobranças, mas afirmou que seria irresponsável se permanecesse em silêncio diante das situações que presencia. Declarou que, no dia em que não puder mais utilizar a tribuna para defender as necessidades do povo, entregará seu cargo de vereador, pois foi eleito para representar e lutar pelos direitos da população. Parabenizou o gestor municipal por ter se sensibilizado com a situação do hospital, destacando as melhorias realizadas. Informou que haverá a contratação de um médico para realização de ultrassonografias e que o equipamento existente já foi ajustado e está em boas condições, considerando isso um avanço importante para o município. Acrescentou que o setor de



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

raio-X também está em funcionamento. Ressaltou que a repercussão do tema demonstra que a população realmente necessitava dessas melhorias, enfatizando que não se tratava de algo inventado, mas de uma realidade presenciada por ele enquanto vereador, o que o motivou a levar a questão à Câmara. Destacou a importância da mobilização e afirmou que não adianta apenas apontar problemas de gestões passadas sem agir no presente, defendendo a necessidade de deixar o passado para trás para que o município possa evoluir. Mencionou outra questão, informando que já está tomando providências relacionadas à vacinação de animais domésticos. Disse que anteriormente essa prática era frequente, mas que, recentemente, tem observado a diminuição dessas ações, o que tem contribuído para o aumento de casos de doenças em animais, especialmente na zona rural. O vereador afirmou que já está comunicando os órgãos competentes para que a vacinação de animais seja realizada com mais frequência na zona rural. Destacou que, muitas vezes, os animais, como cães, são difíceis de conter, o que dificulta a vacinação, e sugeriu que haja comunicação prévia aos moradores dos povoados sobre as visitas das equipes, para que possam prender seus animais e garantir a efetivação da campanha. Ressaltou que tem observado, em sua região, muitos cães com doenças que podem ser transmitidas aos seres humanos, motivo pelo qual reforçou o pedido para que os órgãos responsáveis intensifiquem as ações de vacinação nas áreas rurais. Mencionou ainda a presença do vereador Eliseu, que é veterinário, destacando que ele tem conhecimento da importância dessas vacinas, e solicitou ao gestor municipal que dê atenção especial a essa demanda. Também abordou a questão dos quadros das escolas, relatando que, após reformas, professores têm apresentado muitas reclamações. No entanto, informou que a equipe do prefeito, representada por Manoel Filho, já comunicou que o problema está sendo resolvido e que, possivelmente até a próxima sessão, os quadros serão substituídos por materiais de melhor qualidade, adequados às necessidades dos professores. Mencionou as condições das estradas nos povoados Quinta e São Domingos, destacando que tem recebido diversas cobranças por meio de ligações, mensagens e redes sociais, de moradores que estão enfrentando muitas dificuldades nessas regiões. O vereador mencionou a situação da região do Barro Branco, que dá acesso ao povoado Novo Oriente, destacando especialmente a realidade dessa comunidade. Afirmou que o local enfrenta cerca de nove anos e três meses de abandono, solidarizando-se com os moradores e ressaltando que, durante o período eleitoral, todos sabem chegar até lá, mas, após as eleições, a população é esquecida. Citou também moradores de áreas mais afastadas, como os que vivem na parte final do Novo Oriente, com acesso precário para povoados como São Bento e Mangueira. Lembrou ainda de uma estrada construída anteriormente, nas proximidades do depósito do doutor Manoel, pai do atual prefeito. Diante disso, fez um apelo ao gestor municipal, doutor Manoel Filho, para que se sensibilize com a situação do povoado Novo Oriente, que classificou como de abandono prolongado. Destacou que se trata de uma



ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

população humilde, acolhedora e merecedora de respeito, reforçando que é necessário que tanto o Executivo quanto o Legislativo se mobilizem para garantir melhorias, enfatizando que os moradores não podem ser lembrados apenas em período eleitoral. Afirmou que tem cobrado insistentemente por melhorias na região, inclusive durante gestões anteriores, quando, segundo ele, nenhuma máquina chegou ao local ao longo de oito anos. Em seguida, também se solidarizou com a Guarda Municipal, afirmando que irá apurar uma denúncia relacionada a um veículo da corporação. Ressaltou que, caso a situação seja confirmada, será lamentável, considerando o trabalho desempenhado pelos guardas no município. Destacou ainda que a categoria enfrenta dificuldades, como a falta de um espaço adequado e de um veículo para suas atividades. Informou que os guardas têm atuado regularmente, inclusive sendo acionados para prestar segurança em eventos oficiais. Citou como exemplo recente a visita do vice-governador do Maranhão, Felipe Camarão, ocasião em que a Guarda Municipal foi convocada para atuar na segurança, juntamente com os vereadores presentes. E hoje a gente tô ficar sabendo de uma notícia dessa que foi tirado um carro desse por conta de combustível e eles gastam 20 litros de combustível mensalmente. Isso é triste. Ele afirmou que, caso a situação mencionada esteja de fato ocorrendo, considera grave, mas ponderou que acredita não se tratar de uma decisão do gestor. Ainda assim, destacou que irá apurar os fatos para, na próxima sessão, trazer esclarecimentos, realizar as devidas cobranças e defender os direitos da Guarda Municipal. Em seguida, afirmou que o prefeito tem apresentado avanços nas áreas da saúde e da infraestrutura. Aproveitou para parabenizar o senhor Bulego, responsável pelo abastecimento de água no município, destacando o trabalho que vem sendo realizado junto à equipe, incluindo Paulinho. Também o parabenizou pela passagem de seu aniversário, desejando bênçãos para ele e sua família, e reconhecendo seu empenho em cuidar do sistema de abastecimento com dedicação. Afirmou que o trabalho continuará sendo voltado para a busca de melhorias, expressando o desejo de que, na próxima sessão, possam retornar com ainda mais responsabilidade para dar continuidade às ações em prol da população. **O vereador Dr. Raimundo Salazar** afirmou que gostaria de deixar registrado seu repúdio ao atual secretário de Meio Ambiente, alegando perceber uma postura persecutória em relação à sua pessoa. Segundo ele, estaria sendo impedido de exercer um direito que considera inalienável e garantido por lei: o de trabalhar em sua propriedade rural. Destacou que todos os proprietários rurais têm o direito de utilizar suas terras, ressaltando que cumpriu toda a legislação ambiental pertinente. No entanto, afirmou que surgiram questionamentos que, em sua avaliação, já deveriam ter sido resolvidos pela Secretaria de Meio Ambiente. Informou ainda que possui licença ambiental rural para realizar suas atividades. O vereador também criticou a ausência de ações da Secretaria diante de problemas como incêndios florestais e queimadas, relatando que sua fazenda foi atingida por fogo duas vezes no ano de 2025, sem que, segundo ele, houvesse



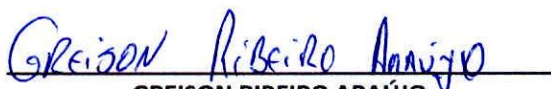
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
CNPJ: N° 23.697.857/0001-08
São Luís Gonzaga do Maranhão - MA
Marilene de Sousa Jerônimo Apoliano
1º Secretário

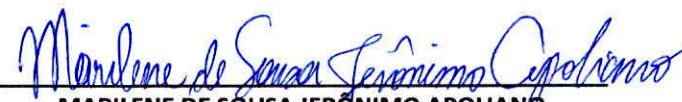
ESTADO DO MARANHÃO
PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL
Palácio Legislativo "Serapião Ramos"
Avenida João Pessoa, n.º 33, Centro
CNPJ n.º 23.697.857/0001-08

providências para investigar ou coibir essas ocorrências. Além disso, comparou sua situação com a de outras propriedades rurais da região, mencionando que há fazendas com grandes extensões de terra sem preservação de palmeiras, sem que tenham sido alvo de fiscalização ou responsabilização por parte do órgão ambiental. Por fim, reiterou sua insatisfação com a atuação do secretário de Meio Ambiente e registrou sua manifestação diante dos colegas vereadores, agradecendo a atenção.

Não havendo mais nada a tratar, o Presidente Greison agradeceu a presença de todos e com a permissão de Deus, declarou encerrada a presente Sessão Ordinária.

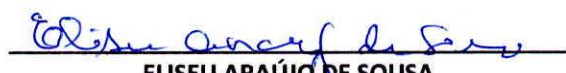
São Luís Gonzaga do Maranhão/MA, 20 de março de 2026.


GREISON RIBEIRO ARAÚJO
Vereador – Presidente

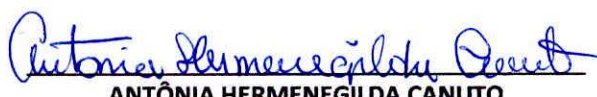

MARILENE DE SOUSA JERÔNIMO APOLIANO
Vereadora – 1ª Secretária


FRANCISCO ERALDO SILVA DE OLIVEIRA
Vereador – Vice-Presidente


ARLETE OLIVEIRA NUNES
Vereadora – 2ª Secretária


ELEISU ARAÚJO DE SOUSA
Vereador – 2º Vice-Presidente


ANNE KAROLLINE DA CONCEIÇÃO SANTOS
Vereadora


ANTÔNIA HERMENEGILDA CANUTO
Vereadora


ELEONILSON NASCIMENTO GOMES
Vereador


MARINEIDE LISBOA DOS SANTOS
Vereadora


RAIMUNDO NONATO MORAES SALAZAR
Vereador


RAFAEL LUNA DANTAS DA SILVA
Vereador